

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO de JOVENS e ADULTOS

Como você pode verificá-lo no mapa do Continente Americano, que definem os limites dessas fronteiras é feita pelo governo, mas, a dependência dentro das fronteiras é feita pelos governos locais. A divisão territorial dentro das fronteiras é feita pelo governo, mas, a dependência dentro das fronteiras é feita pelos governos locais. As comunidades que dividem o país é divididas em unidades administrativas autônomas, províncias, estados e governos. Há também, que cada país define a sua estrutura e cultura e compreendendo a sua diversidade. Os indivíduos que vivem dentro de um país, podem ter diferentes culturas, línguas e costumes. Podemos, língua nacional, formam um povo que, em diferentes países, da Índia, da China, da Rússia, entre outros, vivem sob a influência de um governo central.

CIÊNCIAS HUMANAS

e suas TECNOLOGIAS >>

Geografia

Fascículo 5
Unidades 9 e 10

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Wilson Witzel

Vice-Governador

Claudio Castro

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Leonardo Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Gilson Rodrigues

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Material Didático
Cristine Costa Barreto

Elaboração de Geografia
Fernando Sobrinho
Rejane Rodrigues
Robson Novaes da Silva

Atividade Extra de Geografia
João Alexandre dos Santos Felix
Marcos Antonio Teixeira Ramos
Maria Aparecida Bastos Correia da Silva Guerra
Teresa Telles
Zoraia Santos da Costa Rocha

Desenvolvimento Instrucional
Elaine Perdigão
Heitor Soares de Farias
Rômulo Batista
Marcelo Franco Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa
Paulo Cesar Alves
Coordenação de
Desenvolvimento Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagen da Capa e da Abertura
das Unidades
Andreia Villar

Diagramação
Alessandra Nogueira
Bianca Lima
Juliana Fernandes
Juliana Vieira
Patrícia Seabra
Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 9 | A Indústria e seus diferentes processos de organização espacial

5

Unidade 10 | Sociedade em Redes – Modelos, atores e lugares no mundo globalizado

37

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

A Indústria e seus diferentes processos de organi- zação espacial

Fascículo 5
Unidade 9

Como você pode sentir, a espacialização no mapa do Brasil é definida no território desse país, mas, a dependência dos diversos países por meio de suas comunidades que dividem o território é determinada na medida em que cada país é dividido em províncias, departamentos, províncias, estados e províncias. A cultura e compreensão a sua diversidade e costumes (franceses, franceses, portugueses, etc.) Os indivíduos que formam um país têm suas raízes como: língua, cultura, religião, tradições, costumes, no entanto, encontram-se também em países como Índia, China, Rússia, entre outros países, entre outros povos que vivem sob a influência de sua história, costumes, tradições, costumes, entre outros países, entre outros povos. São os chamados "países de grande poder político", mas

Territórios
é a forma como a terra é dividida entre os países, dependendo da sua extensão, da sua densidade populacional, da sua economia, da sua cultura, entre outros fatores.



A Indústria e seus diferentes processos de organização espacial

Para início de conversa...

Quantas máquinas você utiliza por dia? Celular, geladeira, fogão, máquina de lavar, ônibus, relógio, o que mais? Computador?

O estilo de vida atual faz com que o ser humano tenha que aprender a lidar com uma série de equipamentos. Não é mais possível imaginar, para grande parte da população mundial, uma vida sem aparelhos que nos levam a estudar, a trabalhar, a nos divertir, a conversar muitas vezes com alguém que está do outro lado do mundo, entre outras atividades.

Nem sempre foi assim. Na verdade, na maior parte da história, o *homo sapiens*, nossa espécie, viveu sem eletricidade ou máquinas em geral.

Se voltarmos no tempo apenas 250 anos, deparamo-nos com uma forma de viver e lidar com a natureza completamente diferente dos dias atuais.



Figura 1: Típicos do período pré-industrial, os fogões a lenha cumpriam várias funções nas casas dos cidadãos. Havia grande utilização de madeira.

Para conservar alimentos, envolviam-se os mesmos em banha de porco, ou então, eram construídas caixas de metal com um compartimento para se colocar gelo e havia uma porta para estocar alimentos. Essa engenhoca é o embrião da popular geladeira, hoje movida por energia elétrica e resfriada por gases. O calor dos fogões vinha da lenha, que, ao acender, os alimentos eram preparados. Esse mesmo calor esquentava a água, que era levada por canos (chamados de serpentina) até o chuveiro no banheiro. Assim, era possível tomar um banho quente. Luz à noite? Lampião de gás.

O homem tinha um contato mais próximo com a natureza e vivia conforme as condições naturais que se apresentavam. Ao anoitecer, iam todos dormir. Com o dia nascendo, acordavam e seguiam para o trabalho. Para aumentar a velocidade e diminuir o tempo de transporte, utilizavam animais, como cavalos. As carroças ajudavam a carregar maiores quantidades de mercadorias e a vida era uma luta diária e constante pela sobrevivência.

Esses exemplos podem parecer estranhos para as pessoas que vivem em pleno século XXI.

A maioria da população mundial vive em cidades e isso está diretamente ligado ao fenômeno da industrialização, na medida em que as pessoas saíram do campo (muitas foram expulsas) e seguiram para as cidades trabalhar no comércio e indústria.

Estamos cercados de novas ideias, de tecnologia de ponta, de indústrias espalhadas pelo mundo de forma irregular, somos dependentes de energia elétrica e sob uma lógica criada pelas grandes empresas transnacionais.

Estamos em um mundo da alta velocidade, da produção em grandes quantidades, da “diminuição das distâncias”, das comunicações, da criatividade, tudo sob o predomínio do sistema capitalista. Bem, e uma palavra chave: globalização.

Compreender o espaço geográfico atual hoje é bastante complexo e uma forma de ajudar a entendê-lo é estudando o processo de industrialização mundial.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender o espaço geográfico mundial e brasileiro no contexto do processo industrial sob a hegemonia capitalista.
- Recuperar fenômenos históricos das Revoluções industriais, a contínua evolução tecnológica sob a égide da globalização, que determina as formas de ocupação, explosão da urbanização e a mudança radical e definitiva nas formas de trabalho.
- Analisar a capacidade do sistema capitalista de se transformar, conforme as necessidades de uma determinada época, mas mantendo suas bases de funcionamento, sólidas.
- Estudar os diferentes graus de desenvolvimento dos países sob o processo industrial e entender que o espaço geográfico está sujeito aos interesses do grande capital.
- Refletir sobre o cotidiano na sociedade de massas e consumo desenfreado e o consequente impacto ambiental.

Seção 1

Do que a Indústria precisa?

Para uma fábrica existir, é necessário capital (dinheiro) para se investir. Em primeiro lugar, deve-se buscar um terreno onde será construída a mesma. Em seguida, deve haver energia disponível para movimentar as máquinas, que são compradas, muitas vezes, de outra indústria. Ao mesmo tempo, devem ser contratados funcionários assalariados (alguns qualificados, outros não, que realizam as tarefas mais simples e de menor remuneração) que vão atuar nas empresas de várias formas. Dependendo da mercadoria que será produzida, deve estar disponível matéria-prima: ferro, alumínio, derivados de petróleo, como o plástico, madeira, água etc., que serão transformadas em um produto final, acabado. Isso é suficiente? Não. É necessária, ainda, uma rede de transportes (rodovia, ferrovia, hidrovia, aerovia) que escoe esta mercadoria em busca de um mercado consumidor, que pode comprar (dependendo do poder aquisitivo, de compra) em uma loja comercial na cidade próxima ou no outro extremo do planeta. Bem, precisamos lembrar que hoje em dia a publicidade divulga os produtos nos meios de comunicação de massa para cada vez vender mais e mais. Há também o recolhimento de impostos que incidem sobre o valor do produto.

Vivemos em um mundo complexo, em que alguns países são apenas fornecedores de matéria-prima e as exportam para países que detém alta tecnologia. Com isso, produz-se uma série de mercadorias que são vendidas em grande parte do planeta.

O lucro deve ser obtido de qualquer forma, caso contrário, a empresa pode ir à falência. Vivemos no mundo da competição, da publicidade, da valorização do consumo, do impacto no meio ambiente, da transformação no modo de viver, em uma sociedade mundial desigual, com alguns vivendo com muito, chegando ao desperdício, e muitos lutando pela sobrevivência no dia a dia.

Como é o seu cotidiano?



Figura 2: As transnacionais atuam de forma combinada com seus governos de forma a possibilitar desenvolvimento e qualidade de vida nos países centrais (bandeiras dos EUA, Reino Unido, França, Canadá, Japão, Itália, Alemanha e Rússia), do sistema capitalista.

Seção 2

As Revoluções Industriais

Primeira Revolução Industrial

Antes da Primeira Revolução Industrial, houve os períodos do artesanato e manufatura, quando começa a ocorrer uma divisão de trabalho, com alguns profissionais já se especializando.

Podemos afirmar que indústria caracteriza-se pela produção de uma mercadoria para consumo, a partir da transformação de matéria-prima bruta, retirada da natureza, com a utilização de máquinas, equipamentos, que funcionam com a geração de energia e comando de seres humanos, também chamados de mão de obra.

Entre os principais fatores para a compreensão do aparecimento da 1^a Revolução Industrial (fim do século XVIII), podemos citar o acúmulo de riquezas que foram retiradas das colônias durante vários séculos, combinado com o desenvolvimento da ciência. Por outro lado, a expulsão de cidadãos do campo os leva a trabalhar nas cidades, local de instalação das indústrias. Crianças a partir de cinco anos já trabalhavam nessas fábricas, em longas jornadas diárias, com baixos salários e péssimas condições oferecidas pelos donos do capital, das empresas.

É a partir desse período que o homem começa a interferir de forma mais profunda no planeta e a retirada de matéria-prima em grandes quantidades altera a organização espacial dos países e se inicia um impacto ambiental sem precedentes na história humana.

A Inglaterra foi a responsável pelo primeiro surto de industrialização, pois tinha certas condições que possibilitaram esse fenômeno: abundância de carvão mineral em seu território para a geração de energia, capitais acumulados do período colonial, investimento em ciência, tendo como principal símbolo para esse período o trem a vapor, que foi instalado em muitos países do mundo, inclusive no Brasil.



Figura 3: O trem a vapor é o maior símbolo deste período, com alta tecnologia para a época.

Nesse momento, era importante acabar com a escravidão, pois o trabalhador assalariado, ao contrário do escravo, vai ter capacidade de consumir e gerar lucros para os empresários.

Em 1769, o inglês James Watt patenteou a máquina a vapor e, em 1774, enviou uma carta a seu pai com os seguintes dizeres em destaque: "A máquina de fogo que eu inventei está funcionando e obtendo uma resposta muito melhor do que qualquer outra que já tenha sido inventada até agora."



Segunda Revolução Industrial

No final do século XIX, os EUA, que lideraram essa revolução, já eram um país independente e livre da escravidão. Nessa época, houve uma expansão da atividade industrial por alguns países, com o petróleo se tornando a principal fonte de energia, o que vem ocorrendo até os dias atuais.

O grande marco desse período é a indústria automobilística, em especial, a produção em série do Ford T, que vai mudar para sempre o estilo de vida e trabalho dos seres humanos.

Países como França, Alemanha e Bélgica, na Europa, e o Japão, na Ásia, também iniciam seus processos industriais nesse período.

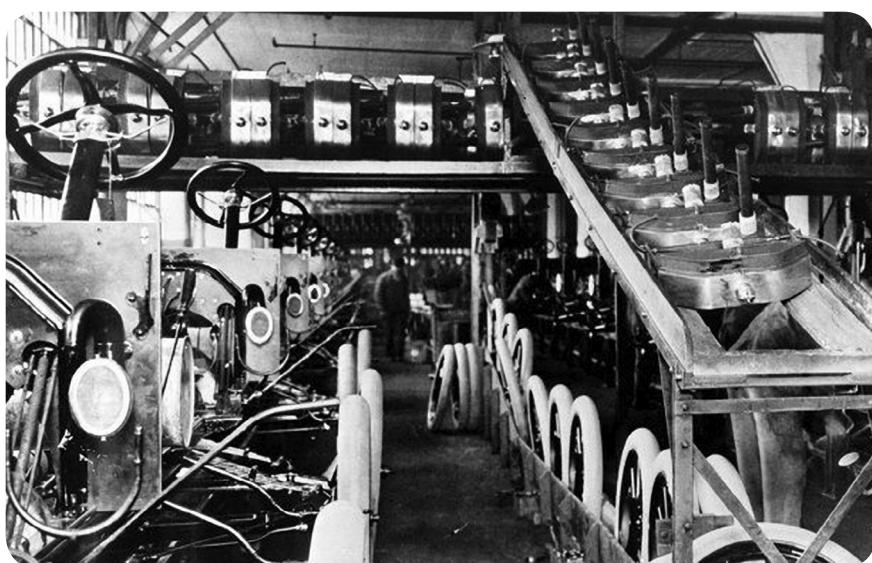


Figura 4: As esteiras agilizaram o processo industrial, gerando trabalho repetitivo e provocando grandes lucros aos empresários.

Henry Ford, fundador da Ford, implantou a linha de produção em série, o que aumentou drasticamente a produtividade e, por consequência, os lucros. O funcionário passa a realizar apenas uma tarefa (por exemplo, passar o dia parafusando uma peça do automóvel a outra), durante longas horas de trabalho estafante e repetitivo. Há aqui uma clara divisão de trabalho. Cada um executa um “serviço” específico, para, no final da esteira, estar o automóvel pronto para ser transportado para o comércio e vendido ao consumidor.

A produtividade aumenta tanto, que nos EUA, em um primeiro momento e depois se espalhando pelo mundo, há uma popularização do uso do automóvel. São milhões e milhões de máquinas movimentando-se pelo espaço geográfico. Isso vai implicar na necessidade da construção de vias de rodagem maiores dentro das cidades, de estradas, que aos poucos, vão sendo asfaltadas, no aparecimento de postos de combustível para abastecer esses automóveis, nas mecânicas que vão consertar as máquinas que quebram e assim por diante. Você consegue imaginar quantos componentes são necessários para a produção de um automóvel? Estamos falando aqui de especialização da produção e trabalho, da reorganização do espaço geográfico da cidade e campo, de uma mudança no estilo de vida que parece não ter volta. O que acabamos de estudar chama-se Fordismo, mas, aos poucos, ocorreram novas ideias e transformações.

Para um cidadão comum comprar um bem de consumo, é necessário que ele tenha emprego e salário. Se este trabalhador for mais eficiente e produzir mais, seu salário aumentará e, assim, ele poderá consumir mais, movimentando a economia e aumentando os lucros e a geração de novos empregos e o recolhimento de impostos por parte dos governos. Não é uma boa ideia? É o que chamamos de Taylorismo, criado por Taylor, que aperfeiçou o que a Ford havia criado. Mas não se esqueça: tudo isso existindo sob a lógica do sistema capitalista.

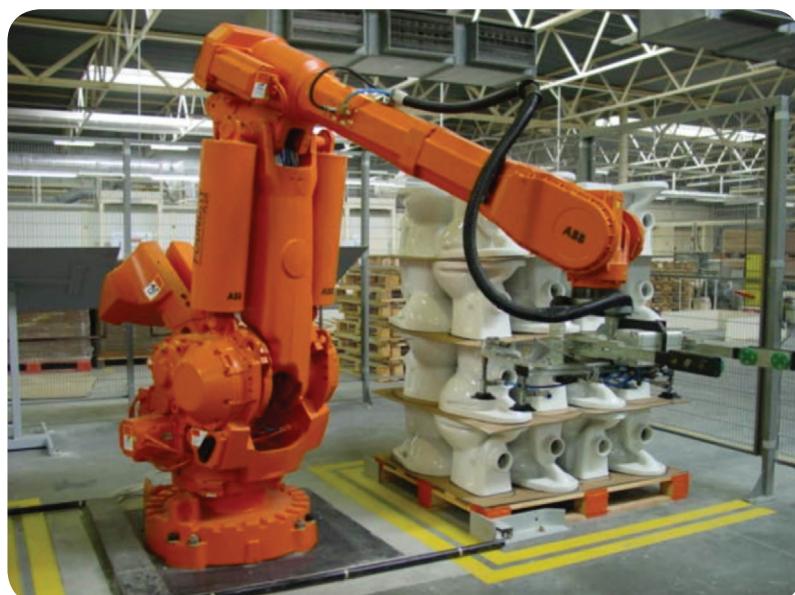


Figura 5: A produção automatizada tem substituído a mão de obra, provocando desemprego, mas aumentando a produtividade nas fábricas.

A evolução do Fordismo e Taylorismo ocorreu no Japão com o que chamamos de Toyotismo, que revolucionou a forma de trabalho dentro das fábricas, aumentando ainda mais a produtividade e a geração de lucros. O que fizeram os japoneses? Criaram um sistema de trabalho chamado de produção flexível. Com isso, os trabalhadores atuavam em equipes chamadas de células de trabalho e tomavam decisões mais rápidas. Por exemplo, se uma máquina quebrava, ou eles logo a consertavam, pois eles eram preparados e realizavam várias funções, ou acionavam o setor especializado, que rapidamente se deslocava para o conserto. Outra modificação importante foi a quase total eliminação de estoques. As empresas mantinham na fábrica apenas o que seria utilizado para aquele dia (*just in time*). Em vez de comprar grandes quantidades de peças e equipamentos, a fábrica adquiria apenas o necessário para a sua produção diária, ocasionando a diminuição dos custos e o aumento da produtividade. Para agilizar a produção, foram eliminados uma série de cargos intermediários, diminuindo os graus hierárquicos, o que aumentou a velocidade da tomada de decisões. Tudo isso com o intuito de aumentar o lucro. Foi uma pequena revolução copiada por muitas empresas ao redor do mundo.

Muitas cidades cresceram enormemente nesse período, principalmente Nova Iorque, Londres, Paris e Tóquio.

Essas importantes inovações vão influenciar drasticamente a Terceira Revolução Industrial, que veremos a seguir.

Terceira Revolução Industrial

Esse é o período da Revolução Técnico-científica informacional, com a explosão das telecomunicações (celular, internet etc.), da utilização massiva de robôs nas empresas, do uso de computadores pessoais, da fibra ótica, da microeletrônica, da biotecnologia, dos transportes que cobre grande parte do planeta. É o chamado período da mundialização, ocorrido após o fim da II Guerra Mundial (1939-1945).

Os EUA (capitalista) vão dividir sua hegemonia com a ex-União Soviética (socialista) e, principais vencedores da guerra, vão dividir o mundo em duas áreas sob influência deles. É a chamada Guerra Fria (não há uma guerra direta entre esses países, mas entre países que sofrem influências desses países na tentativa de implantar ou o capitalismo ou o socialismo).

A ex-União Soviética vai investir principalmente em indústria pesada, de base, na indústria espacial e bélica (de armamentos). Tudo sob o controle do Estado, que vai determinar uma produção em massa, mas com produto final de baixa qualidade.

Em oposição a esse modelo industrial, os EUA, superpotência mundial, vão disputar a hegemonia com os soviéticos, investindo também na corrida espacial, e suas transnacionais instalando-se por muitos países sob controle capitalista, incluindo aí o Brasil.

É uma época em que vai se investir muito em ciência, em conhecimento, em pesquisa, com empresas transnacionais e governos dos EUA e Europa Ocidental patrocinando Universidades para o desenvolvimento de tecnologia de ponta.

Com isso, as transnacionais vão se instalar em muitos países do mundo buscando matéria-prima abundante, mão-de-obra mais barata e novos mercados consumidores.

Houve uma grande transformação no estilo de vida das pessoas, pois é comum, hoje em dia, um cidadão viver apegado ao seu celular, que é um verdadeiro computador, capaz de realizar muitas tarefas, além de servir como telefone. Quais são os limites para o desenvolvimento da tecnologia?

A criação dos computadores pessoais mudou o trabalho, o lazer, a forma de enxergar o mundo e de lidar com ele. A internet provocou um salto na quantidade e velocidade da comunicação, sendo ainda um fenômeno que está em curso.



Figura 6: A rede de fibras ópticas gerou aumento na velocidade e quantidade de informações que percorrem o planeta. As linhas têm maior interligação entre países desenvolvidos.

É muito comum uma empresa transnacional, com sede nos EUA, por exemplo, comprar matéria-prima de vários países, enviá-la para um país emergente, como o Brasil, produzir essa mercadoria neste país e exportar para outro país, onde este produto será vendido.

Seção 3

Setores da economia, tipo de indústria e divisão internacional do trabalho

Para entendermos o funcionamento da economia mundial e a produção industrial, é necessário que vejamos os setores da economia os tipos de indústria e a chamada Divisão Internacional do Trabalho, como segue:

Setores da economia

A economia de um país é dividida em setores primário, secundário e terciário.

O setor primário se ocupa do trabalho mais próximo da natureza, com a retirada de matéria-prima que será encaminhada para o setor secundário. Por exemplo, a Petrobras, gigante transnacional brasileira, ao retirar em suas plataformas o petróleo do pré-sal, existente no litoral da região sudeste brasileira, atua no setor primário. A própria Petrobras atua no setor secundário, ao transportar esse petróleo para uma refinaria e o transforma em gasolina e diesel, por exemplo. Por incrível que pareça, esta mesma empresa estatal (pertencente ao Governo Federal do Brasil), a Petrobras, ao vender gasolina em postos de combustíveis, está no setor terciário da economia, pois este é o setor que atua em contato com o consumidor final, o setor de serviços.

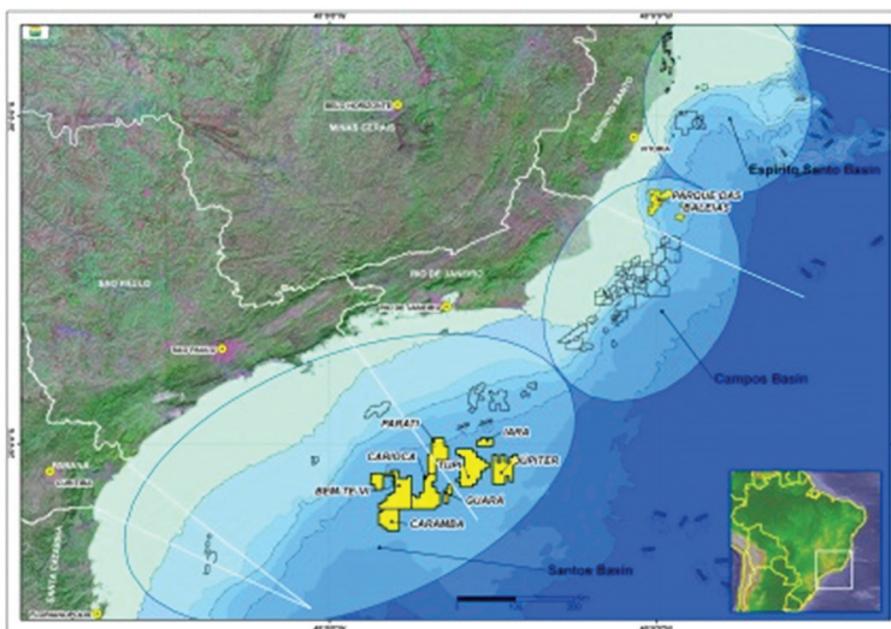


Figura 7: Com as descobertas no litoral da Região Sudeste do Brasil.

Tipos de indústria

O setor industrial, que é o que nos interessa neste momento, é especializado e há vários tipos de indústria, como segue:

A indústria extrativa se caracteriza por retirar da natureza matéria-prima bruta.

As indústrias de bens de produção (de base ou pesadas) transformam matéria-prima em produtos intermediários, como por exemplo, as siderúrgicas (produzem ferro e aço), metalúrgicas, petroquímicas e de cimento.

As indústrias de bens de capital produzem máquinas e equipamentos e fornecem esses produtos para outras indústrias.

As indústrias de bens de consumo são aquelas que produzem para o consumidor final. Elas podem ser divididas em não-duráveis (alimento ou remédio, entre outros), que são consumidos apenas uma vez, semiduráveis (roupas, calçados etc.), que tem média durabilidade, e duráveis (automóvel, geladeira, fogão etc.), que duram um longo período.



Figura 8: O setor secundário da economia cumpre importante papel na medida em que produzem diretamente para o consumo dos cidadãos.

Divisão Internacional do Trabalho

Chamamos de Divisão Internacional do Trabalho as trocas de mercadorias entre os países. Desde as Grandes Navegações, em especial no século XVI, as metrópoles (colonizadores) retiravam matéria prima de suas colônias e enviavam para lá produtos manufaturados. Esse fenômeno continuou até o começo do século XX, quando os produtos industrializados inundaram os países que ainda eram colônias, principalmente de países europeus.

A partir, especialmente, da segunda metade do século XX, países ricos passaram a exportar, além de produtos industrializados, capitais, investimentos, empréstimos. Já os países pobres e pobres industrializados, como o Brasil, enviavam produtos primários, industrializados (na maioria empresas transnacionais, com sede num país rico e filiais no pobre), juros de empréstimos, lucros das empresas estrangeiras. Normalmente, a tecnologia de ponta é desenvolvida no país rico, mas a produção é realizada no país subdesenvolvido industrializado.

Seção 4

O desenvolvimento industrial dos países centrais

Reino Unido

Foi o primeiro país do mundo a se industrializar. Deixou de ser a maior potência econômica do planeta no final do século XIX, entrou em decadência, mas vive um processo de nova industrialização, atualmente. Destacam-se a indústria mecânica, automobilística, eletrônica, farmacêutica, petroquímica e química. As regiões da Grande Londres e Grande Birmingham se destacam em termos industriais.

França

Tem grande destaque em seu território a produção industrial na Grande Paris e atua na indústria automobilística, aeroespacial, química, farmacêutica e de bebidas.

Estados Unidos da América

Foram o terceiro país a industrializar-se e hoje é uma superpotência, com grande poderio bélico (de armamentos), tecnologia aeroespacial, de informática, entre outras centenas de produtos de alta tecnologia que produzem.

Para entendermos esse processo, é preciso fazer um breve resgate histórico de alguns fenômenos que ajudam a explicar o grande desenvolvimento desse país.

Trata-se de um país que viveu uma colonização de povoamento, o que levou os migrantes que chegavam lá a pensar em construir um país onde eles e seus descendentes iam viver. Conquistaram a independência da Inglaterra e foram aumentando seu território ao praticamente dizimar índios que se opunham a eles, com a compra de terras de espanhóis, franceses e ingleses e guerra contra os mexicanos, o que os levou a ter saída para dois oceanos: Pacífico e Atlântico.

Os EUA foram os primeiros na América a acabar com a escravidão (1863), inserindo esses cidadãos no mercado de trabalho assalariado. Como já se tratava de um país que estava inserido no processo industrial, houve a construção de infraestrutura (portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, usinas geradoras de energia etc.), o que possibilitou o crescimento e a valorização de seu mercado interno. A vitória do Norte dos EUA (industrial) sobre o SUL (escravagista) na Guerra da Secessão (1861-65) foi decisiva nesse processo de desenvolvimento estadunidense.

Outro aspecto importante a ser considerado é o fato de as duas grandes Guerras Mundiais não terem ocorrido em território dos EUA. Vale lembrar que ao final da 2ª Guerra Mundial, a vários países da Europa e o Japão estavam destruídos e o território norte americano estava praticamente intacto. Os EUA entraram apenas em 1942 na guerra, tendo perdido 400 mil soldados em batalha, enquanto que apenas da URSS (ex-União Soviética), morreram 20 milhões de soldados.

Nesse contexto, os EUA financiaram a reconstrução da Europa Ocidental e Japão (Plano Marshall) e instalaram suas transnacionais nos países influenciados pelo capitalismo.

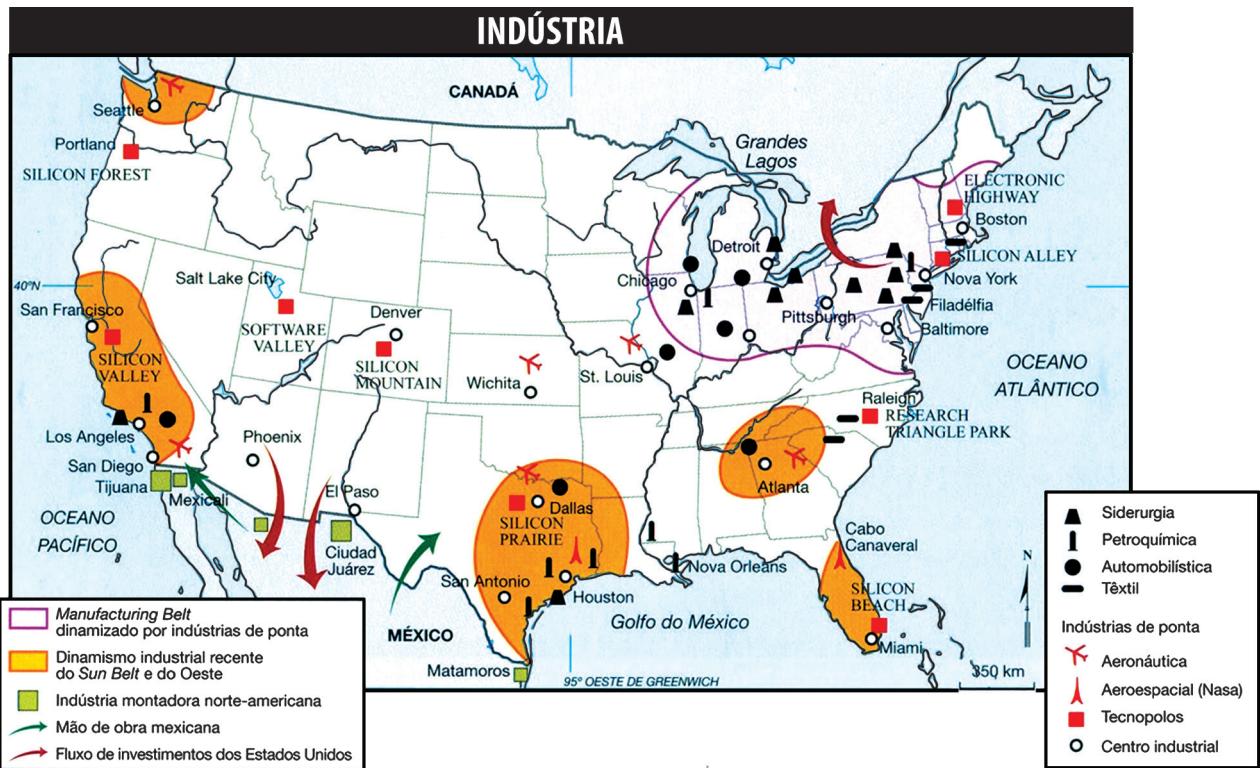


Figura 9: Nos EUA, destacam-se as áreas de industrialização no nordeste (*manufacturing belt*), sul e oeste (de alta tecnologia).

Pode-se dizer que o primeiro surto de industrialização dos EUA ocorreu no nordeste de seu território, em especial na região de Nova Iorque e Boston, e próximo aos Grandes Lagos, o que facilitou os transportes. Aí estão as indústrias mais tradicionais, como a automobilística, siderúrgica e de bens de consumo, entre outras. Na região do Golfo do México, instalaram-se empresas de alta tecnologia, em destaque a aeroespacial. No estado da Califórnia aparecem também indústrias de tecnologia de ponta, em especial a de informática, localizada no Vale do Silício, um tecnopolo que se localiza entre as cidades de São Francisco e Los Angeles.

O mercado consumidor dos EUA é tão grande que grande parte das mercadorias consumidas lá são importadas de outros países, principalmente da China, seu maior parceiro comercial, além da sua produção nacional. O PIB (Produto Interno Bruto) corresponde a aproximadamente 13 trilhões de dólares americanos.

Japão

O Japão é um país que ficou isolado do ocidente por muitos séculos, entrou na II Guerra Mundial, ao lado da Alemanha e Itália, para expandir seu território, muito pequeno e assim, ter acesso a recursos naturais, fundamentais para o desenvolvimento de qualquer país.

Após ser derrotado na guerra, o país foi reconstruído com capital dos EUA e teve a possibilidade de se desenvolver em termos industriais, tendo se tornado um dos países mais ricos do mundo e desenvolver tecnologia de ponta, vendida por quase todo o território mundial.

É um país que precisa importar muitos recursos naturais e os transforma em mercadorias com alta tecnologia.

Entre os principais fatores para esse desenvolvimento, podemos citar o fato de o trabalhador japonês ser muito disciplinado, de ser um país com alta qualidade na educação, com muitos investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos.

Outro fator importante para esse país foram os *zaibatsus*, casas comerciais controladas por famílias tradicionais que receberam apoio do governo e se transformaram em grandes empresas transnacionais instaladas em muitos países e produzindo uma gama enorme de mercadoria.

A região entre Tóquio e Osaka se destaca na produção industrial, tendo aí formado a grande megalópole japonesa. É um país que se destaca em robótica, eletrônicos, indústria automobilística e naval, entre outros.

Ex-URSS e Rússia

A então União Soviética foi um país que viveu sob o regime socialista e se opôs ao poderio dos EUA durante várias décadas do século XX.

Para demonstrar seu poderio, teve grande desenvolvimento nas áreas de indústrias de base e espacial e tem a vantagem de ter em seu território grandes reservas de gás e petróleo.

Com a crise no sistema político e econômico na União Soviética, em 1990, muitas repúblicas conquistaram sua independência, o país voltou a se chamar Rússia e passou para o sistema capitalista. É um país em fase de transição industrial, mas se destaca a região de Moscou e o sul do país, na parte europeia, já que é um país que tem território em dois continentes: Europa e Ásia.

China

Trata-se do país mais populoso do mundo, com mais de 1,3 bilhão de habitantes. Tornou-se comunista em 1949 e atualmente vive um sistema híbrido chamado de economia socialista de mercado. De um lado, é fechado politicamente, tendo apenas um partido político (PC) e tem aberto seu território para a entrada de empresas transnacionais dos países capitalistas.

Com isso, os chineses criaram as Zonas Econômicas Especiais (ZEE), que são locais com produção específica para serem exportados. É um país com uma enorme mão de obra, que recebe baixos salários e, pelo fato de ser muito disciplinado, tem tido um grande crescimento econômico. As ZEEs se localizam perto de portos, o que facilita o escoamento dessas mercadorias para todo o mundo.

É o país que mais cresce, atualmente, e cada vez mais desenvolve tecnologia, competindo de igual para igual com as empresas transnacionais dos países desenvolvidos capitalistas.

Tigres Asiáticos

Formado pela Coreia do Sul, Taiwan, Singapura e Hong Kong (atual China), são países que viveram um rápido desenvolvimento industrial, por isso levam esse nome, já que o tigre é forte, ágil e flexível. A partir dos anos 1970, esses países investiram em educação e pesquisa/ciência, portanto, em qualificação de sua mão de obra, que era numerosa e recebia baixos salários. Seus governos e o Japão financiaram suas empresas nacionais, suas moedas foram desvalorizadas para diminuir o valor de suas mercadorias e aumentar a capacidade de competirem no mercado mundial. Nesses países foram instaladas as plataformas de exportação, produtos industriais produzidos lá e vendidos exclusivamente fora de seus países de origem.

Algumas empresas são de capital nacional e se instalaram em vários países, se tornando verdadeiras transnacionais.



Figura 10: Mapa da Ásia (incluindo China, Japão e Coreia do Sul) com regiões industriais.

Novos Tigres Asiáticos

Com a alta qualificação nos tigres asiáticos e consequente aumento de salários, muitas empresas transnacionais se deslocaram para países como Indonésia, Tailândia, Vietnã, Filipinas e Malásia, todos localizados na Ásia, em busca de mão de obra com baixos salários e buscando mais matéria prima e novos mercados consumidores. Ao contrário dos primeiros tigres, descritos acima, esses países investiram pouco em educação, o que faz com que sejam dependentes da instalação de transnacionais que não transferem tecnologia e remetem seus lucros para os países desenvolvidos, onde ficam suas sedes.

África

É o continente menos industrializado do planeta, tendo como destaque a África do Sul (indústrias transnacionais), Nigéria (indústria petrolífera) e Egito.

Seção 5 **Brasil**

O processo de desenvolvimento industrial brasileiro foi tardio em relação aos países desenvolvidos como EUA, Reino Unido, Alemanha, França e Japão.

O Brasil, junto com México, Argentina, Índia e os Tigres Asiáticos, são chamados de Países Recentemente Industrializados (NPI), pois suas indústrias passaram a existir principalmente a partir do século XX, em plena Segunda Revolução Industrial.

Costuma-se dividir o processo de industrialização brasileira em quatro fases:

- 1500-1808 – PROIBIÇÃO – Os portugueses colonizadores praticamente impediam a existência de indústria em nosso território.
- 1808-1930 – IMPLANTAÇÃO – Com a chegada da família real, ocorreu a abertura dos portos, com o país consumindo produtos manufaturados importados sendo um mero fornecedor de matéria prima para os centros mais desenvolvidos. Poucas indústrias começam a produzir em território nacional alguns produtos que eram importados. São as substituições de importações.

Entre o final do século XIX e começo do século XX, o surto industrial, em especial no estado de São Paulo, ocorreu em função de imigrantes europeus que migraram para o Brasil com conhecimentos técnicos combinado com o capital da elite cafeeira que procura obter lucros com a nascente indústria.

- 1930-1955 – REVOLUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA – O governo de Getúlio Vargas vai investir no aparecimento de indústrias de base, como a Petrobras e a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), começa a ocorrer a criação de infraestrutura na área de transportes para facilitar a interligação entre as regiões litorâneas do país e os trabalhadores passam a ter direitos trabalhistas, como carteira de trabalho, por exemplo.
- 1956-DIAS ATUAIS – INTERNACIONALIZAÇÃO – No período do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), as empresas transnacionais vieram se instalar no país, e, em grande parte, construíram suas fábricas na região sudeste, especialmente na Grande São Paulo (região do ABC), com a intenção de ficar próximas do porto de Santos, de mão de obra qualificada e de mercados consumidores importantes, como São Paulo e Rio de Janeiro. Destacam-se as indústrias automobilísticas, que precisavam de uma mão de obra cada vez mais qualificada e ainda recebendo baixos salários.

Durante o período da ditadura militar (1964-85), o Estado vai investir em infraestrutura e variados setores da economia, e vivemos uma combinação de empresas nacionais, principalmente indústrias de bens de consumo e transnacionais com produtos tecnológicos dominando o mercado nacional.

Com o fim da ditadura militar, em 1985, o Brasil voltou à normalidade da democracia, com uma sucessão de governos civis, eleitos pelo voto popular, e o que vimos em termos econômicos foi uma sucessão de crises, com inflação alta, desemprego e recessão e troca de moedas.

Em 1994 foi implantado o Plano Real, que estabilizou nossa economia, com controle de inflação, aumento do consumo interno e a implantação do projeto neoliberal, que busca a privatização de empresas estatais por meios de leilões públicos e abertura de sua economia para os capitais internacionais. Com isso, houve um incremento da dependência econômica em relação aos países desenvolvidos, que atuam em diversos setores de nossa economia.

Durante os governos de Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva, o país consolidou sua democracia, com eleições livres e democráticas, estabilizou sua economia, com maior distribuição de renda e aumento real do salário mínimo. Apesar da crise internacional, o país tem conseguido aumentar seus postos de trabalho e o consumo interno, com muitos miseráveis e pobres tendo sido incluídos na classe média. Cada vez mais pessoas estudam em busca de maior qualificação e melhores possibilidades de emprego.

O país controlou sua dívida externa e tem investido em reformas de suas bases de infraestrutura, em pleno Governo Dilma Rousseff, preparando o país para novos desafios e seguir na trilha do desenvolvimento de prosperidade de sua população.



Atividade

1. (FUVEST-SP) Sobre o modelo de industrialização implantado em países do Sudeste Asiático, como Coreia do Sul e Taiwan, e o adotado em países da América Latina, como Argentina, o Brasil e o México, pode-se afirmar que:
- a. Nos países do Sudeste Asiático, a participação de capital estrangeiro impediu o desenvolvimento de tecnologia local, ao passo que, nos países latino-americanos, ela promoveu esse desenvolvimento.
 - b. Nos dois casos, não houve participação do Estado na criação de infraestrutura necessária à industrialização.
 - c. Nos países do Sudeste Asiático, a organização dos trabalhadores em sindicatos livres encareceu o produto final, ao passo que, nos países latino-americanos, a ausência dessa organização tornou os produtos mais competitivos.
 - d. Nos dois casos, houve importante participação de capital japonês, responsável pelo desenvolvimento tecnológico nessas regiões.
 - e. Nos países do Sudeste Asiático, a produção industrial visou à exportação, ao passo que, nos países latino-americanos, a produção objetivou o mercado interno.

Above suas
respostas em
seu caderno

Veja ainda

Sites

- www.worldbank.com, www.ibge.org.br, www.unctad.org, www.escolanet.com.br, www.imf.org.

Filme

- *Tempos Modernos* (Charles Chaplin).

Atividade 1

Resposta: Letra E – A preocupação nos Tigres Asiáticos estava na exportação de seus produtos industrializados produzidos nas plataformas de exportação e na América Latina, houve um processo de instalação de transnacionais para “explorar” o consumo de seu mercado interno, principalmente.

Respostas
das
Atividades

Bibliografia

Livros

- MOREIRA, João Carlos e SENE Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil- espaço geográfico e globalização** – Ed. Scipione – São Paulo – 2010 – 560 páginas.
- ADAS, Melhem e ADAS, Sergio. **Panorama geográfico do Brasil – contradições, impasses e desafios socioespaciais** – Ed. Moderna – São Paulo – 2009 – 456 páginas.
- MORAES, Paulo Roberto. **Geografia geral e do Brasil** – Ed. Harbra – São Paulo – 2010 – 690 páginas.
- FREITAS NETO, José Alves de e TASINAFO, Célio Ricardo. **História Geral e do Brasil** – Ed. Harbra – São Paulo – 2009 – 932 páginas.
- LUCCI, Elian Alabi, LAZARO BRANCO, Anselmo e MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado – Geografia geral e do Brasil** – Ed. Saraiva – São Paulo – 2006 – 576 páginas.

Imagens



- Acervo pessoal • Andreia Villar



- <http://www.olhares.uol.com.br-pesquisa em 6\7\12> • Jaime Batista



- <http://www.lika03.blogspot.com.br – pesquisa em 06/07/12>



- <http://www.pociag-tory-lokomotywa.jpeg – na-pulpit.com-pesquisa em 06/07/12>



- http://www.ie.org.br/site/noticias/exibe/id_sessao/4/id_noticia/5275/Inspira%C3%A7%C3%A3o:-a-influ%C3%AAncia-de-Henry-Ford-no-mundo-da-administra%C3%A7%C3%A3o – pesquisa em 6\7\12



- <https://basilidesbg.wordpress.com – pesquisa em 6/7/12>



- Derecho de autor: ktsdesign – <http://migre.me/9Nkga> – pesquisa em 6/7/12



- https://geopoliticadopetróleo.wordpress.com/2010/07/30/mergulhadores-de-combate-da-marinha-simulam-retomada-de-plataforma-petrolifera/mapa_pre-sal/ – pesquisa em 6/7/12



- <http://www.cartacapital.com.br/economia/botaram-na-conta-das-bebidas/- Foto: Alaor Filho/AE> – pesquisa em 02/07/12



- http://www.geografiaparaostropicos.com.br.web39.redehost.com.br/crbst_11_m.html



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Asia-pt.svg> - Autor: historicair ugo.sou

Ate
breve!

Atividade extra

A Indústria e seus diferentes processos de organização espacial

Questão 1

1. Assinale a alternativa que contém alguns os elementos necessários para a instalação de uma fábrica.

- a) () árvores, mão de obra, capital, energia
- b) () ponte, capital, árvore, energia
- c) () matéria prima, capital, mão de obra, energia
- d) () energia, loja comercial, mão de obra, capital

Questão 2

2. Observe as imagens a seguir e identifique a qual Revolução Industrial (se, 1^a, 2^a ou 3^a) corresponde cada uma das imagens a seguir :

Imagen A



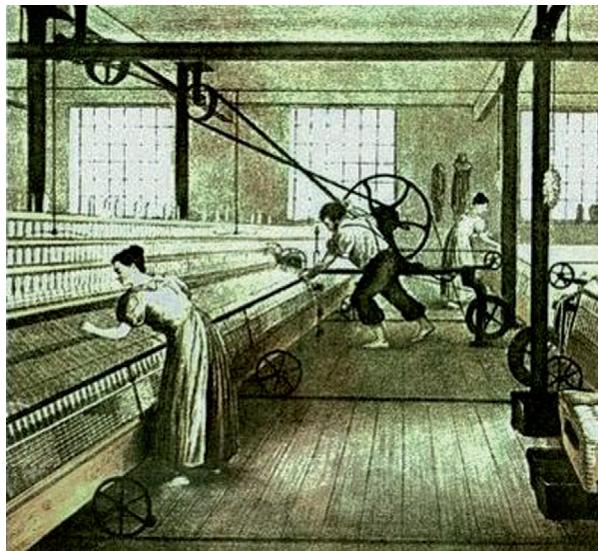
Fonte: <http://wikigeo.pbworks.com/w/page/36435165/Terceira%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Industrial>

Imagen B



Fonte: <http://revolucaoind.blogspot.com.br/>

Imagen C



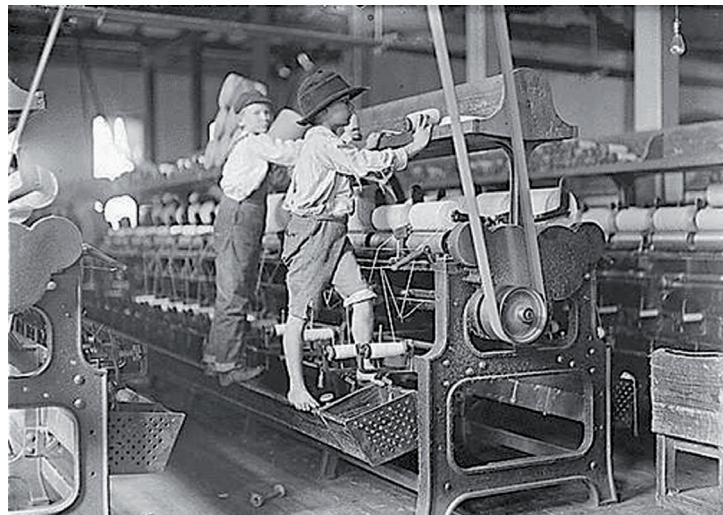
Fonte: <http://www.coladaweb.com/historia/revolucao-industrial>

Imagen D



Fonte: <http://wikigeo.pbworks.com/w/page/36435165/Terceira%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Industrial>

Imagen E



Fonte: <http://uniaodosaber.blogspot.com.br/2011/08/revolucao-industrial-para-criancas.html>

IMAGEM	REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (Responder se 1 ^a RI 2 ^a RI ou 3 ^a RI?)
A	
B	
C	
D	
E	

Questão 3

3. Estabeleça a relação entre o setor da economia e a atividade correspondente.

- a) Setor primário () serviços
- b) Setor secundário () indústria
- c) Setor terciário () comércio
 () agricultura
 () extrativismo

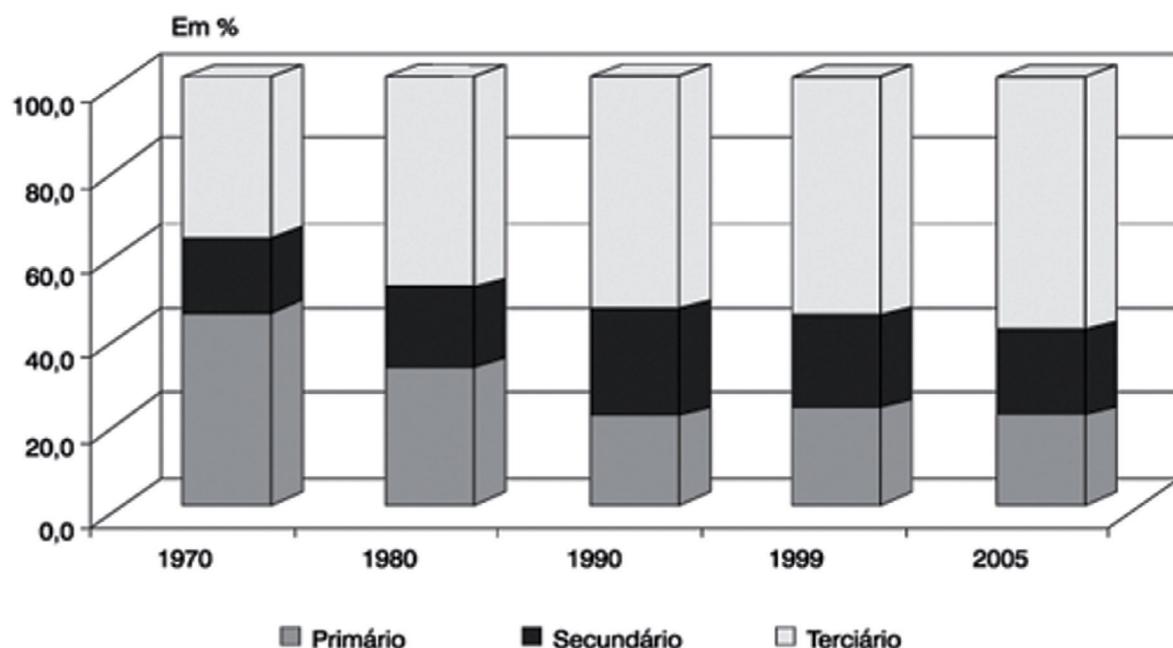
Questão 4

4. O gráfico abaixo dá informação sobre a participação da população brasileira ocupada segundo setores de atividades de 1970 até 2005.

Rev. bras. estud. popul. vol.23 no.2 São Paulo July/Dec. 2006

Mudanças recentes no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira

GRÁFICO 1
Participação da população ocupada, segundo setores de atividade
Brasil – 1970-2005



Fonte: IBGE.

Fonte: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982006000200004>

Assinale a alternativa que tem a interpretação correta sobre as informações do gráfico.

- a) () Houve aumento da população ocupada no setor primário entre os dois períodos
- b) () Houve redução e depois houve um aumento da população ocupada no setor secundário
- c) () Houve redução e depois houve um aumento da população ocupada no setor terciário
- d) () Houve aumento da população ocupada no setor terciário entre os dois períodos

Questão 5

5. Identifique os tipos de indústria das imagens abaixo.

A



Raul Junior/Editora Abril

Linha de produção da Weg Motores em Jaraguá do Sul (SC), 2002.

B



Marcos Michelin/Editora de Minas/AE

Área de produção da siderúrgica Usiminas em Ipatinga (MG), 2002.



Antônio Milena/Editora Abril

*Linha de produção do suco Del Valle
em Americana (SP), 2002.*

Adaptação de http://joaquim-geoblog.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html

Questão 6

6. Leia a reportagem do JORNAL DO BRASIL e, com a ajuda do seu material didático, responda às informações solicitadas.

ES DE DÓLARES UM GRANDE EMPREENDIMENTO ECONÔMICO LANÇADO NO BRASIL

portos e ferrovias, aumen-
toamento, frigoríficos e
cial de energia elétrica,
básicas e agricultura
cial de energia elétrica e
volvimento de indústrias
e agricultura a que se
o parágrafo 1º do art. 3º
1.1474, de 26-11-51, nº 9
de quinhentos milhões
tares, ou equivalente em
moedas.

2º — Além do disposto
no anterior, é legalmente
izado o Poder Executivo a
garantia do Tesouro Na-
cional créditos concedidos
geros e Internacionais aos
os e Municípios, bem co-
nvidados de direito pri-
que explorem serviços pu-
descê que se destinem à
ação de empreendimentos
tives reacionais, até o li-
no conjunto de duzentos e
enta milhões de dólares.

3º — Esta lei entrará em
na data de sua publicação.
4º — Revogam-se as dis-
tes em contrário.

Visando solucionar o problema do petróleo, o Chefe do Governo envia
mensagem ao Congresso Nacional propondo a organização de uma em-
preesa mista de capital público e privado para a industrialização dessa
fonte de riqueza do País — A íntegra da mensagem presidencial

O Presidente da República acha-
ba de encaminhar ao Congresso
Nacional duas mensagens, acom-
panhadas de leis destinadas, uma
a criar uma empresa de capital
misto, público e privado, sob a de-
nominação de "Petróleo Brasilei-
ro S. A.", com a finalidade de
industrializar o petróleo no Bra-
sil, e outra, a prover essa empre-
sa de recursos financeiros suficientes.

CAPITAL E CONTROLE OFICIAL
— CARACTER FMI/FVENTEMENTE
NACIONAL

A sociedade terá um capital ini-
cial de quatro bilhões de cruzais-
tos, integralizados totalmente pe-
la União com os bens federais cor-
respondentes à industria do pa-
tóleo e com numerário devendo
elevar-se o capital a dez bilhões
até 1956. Deterá a União Federal
51% no mínimo, das ações com
direito a voto, em qualquer fase



da integralização do capital da
sem um dos problemas fundamen-
do Brasil.

Ma elante declarou que a
solução do problema do petróleo
e a caçalha pelas sobreviver a
eventualidade de uma guerra nos
reinemas

Nacional de Chefes de Polícia

INDE, CHEFE DO D. F. S. P. HOMENAGEIA LEGAS DOS ESTADOS NA SUA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

de tudo o que é justo, natu-
divino e a Liberdade, a outra a
ho. nta, esta travada. Nao haverá
para comodistas e inúferentes

A todos os representantes dos Esta-
dos e Territórios, pela contribuição
que vêm dando aos trabalhos, em-
prestando toda a inteligência, esfor-
ço e dedicação com o propósito pa-
triotico de servir ao Bra-

a) Qual a fase da industrialização brasileira que corresponde a reportagem?

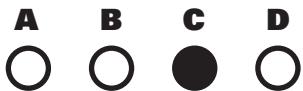
b) Qual a indústria que está sendo proposta pelo chefe do governo?

c) Qual o tipo de indústria?

() indústria extrativa () indústria de bens de produção () indústria de bens de consumo

Gabarito

Questão 1

- A B C D
- 

Questão 2

Imagen A (3^a RI)

Imagen B (2^a RI)

Imagen C (1^a RI)

Imagen D (3^a RI)

Imagen E (1^a RI)

Questão 3

- (c) serviços
(b) indústria
(c) comércio
(a) agricultura
(a) extrativismo

Questão 4

- A** **B** **C** **D**
- -
 -
 -

Questão 5

Imagen A: indústria de bens de produção.

Imagen B: indústria extrativa.

Imagen C: indústria de bens de consumo.

Questão 6

a) Qual a fase da industrialização brasileira que corresponde a reportagem?

Resposta : 1930 a 1955, no governo de Getúlio Vargas

b) Qual a indústria que está sendo proposta pelo chefe do governo?

Resposta: indústria de Petróleo

c) Qual o tipo de indústria?

Resposta: indústria de bens de produção

Sociedade em Redes – Modelos, atores e lugares no mundo globalizado

Fascículo 5

Unidade 10

Sociedade em Redes – Modelos, atores e lugares no mundo globalizado

Para início de conversa...

Você sabe o que é uma rede de pesca?

A rede é o instrumento mais eficiente da pesca. As redes mais antigas encontradas pelos arqueólogos datam de 9.000 e 5.000 a.C., no período **mesolítico**. E o mais interessante é que elas se parecem muito com as redes utilizadas atualmente. Acredita-se que os primeiros pescadores a desenvolverem esse instrumento tenham se inspirado no trabalho da aranha ao tecer sua teia.



Mesolítico

Com seu início há cerca de 10.000 a.C. e término por volta de 6.000 a.C., o período mesolítico é considerado como o de transição entre o paleolítico e o neolítico. Este período foi marcado pela elevação da temperatura na Terra, pelo desenvolvimento da agricultura e sedentarização (ato de permanecer em um mesmo local, em oposição ao nomadismo) dos grupos humanos.



Multimídia

Se você quiser saber mais sobre a história das redes de pesca, assista ao documentário *A Rede de Pesca*, da série “As Ferramentas e o Homem”, no site TVescola, organizado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

Existem vários tipos de rede de pesca, que variam conforme sua malha seja mais ou menos aberta. Essa é a principal característica das redes de pesca, definindo que tipo de peixe pode ser pescado por uma rede.

As redes de pesca consistem em uma sucessão de nós conhecidos como nós de tecelão ou de escota. São, por isso, o resultado da ligação de vários pontos das linhas ou cordas utilizadas na sua confecção.

E o que têm as redes de pesca a ver com a nossa aula?

Bom, apesar de mais conhecida pelo seu uso na pesca, as redes estão presentes em uma infinidade de situações.

Podemos lembrar ainda das redes utilizadas para caça e das redes de dormir, além das redes de comunicação, transportes, produção, dentre outras.

São estas últimas, pelo caráter de união, de conexão entre pontos, que nos interessam. Vejamos.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar a rede como estrutura fundamental na organização da sociedade atual e identificar os fatores a ela relacionados.
- Relacionar os avanços nos transportes e comunicações com a ampliação das redes produtivas.
- Identificar a intensificação dos fluxos de informação, produtos, pessoas etc., como resultado do processo de globalização.
- Identificar a emergência de novos atores e o aumento das desigualdades socioespaciais.

Seção 1

As redes de comunicação e de transportes

Leia este trecho, extraído do livro “A Sociedade em Redes”, escrito pelo sociólogo espanhol Manuel Castells, em 1999.

“

A sociedade em rede se caracteriza pela globalização das atividades econômicas decisivas e sua organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do trabalho, bem como por sua individualização; pela chamada cultura da ‘virtualidade real’; e pela transformação das bases materiais da vida: o espaço e o tempo mediante a constituição de um espaço de fluxos e de um tempo atemporal.

”

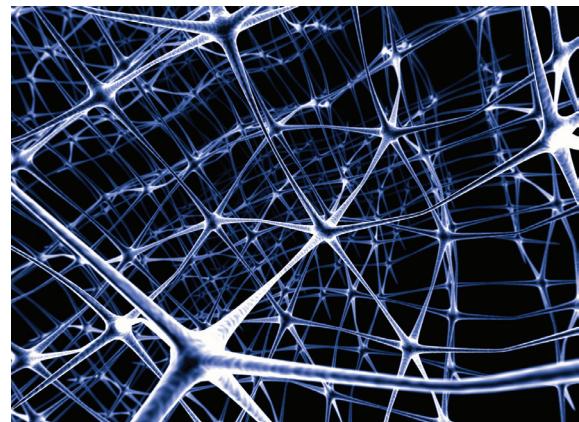
Complicado? Um pouco. Mas até o final desta aula você terá uma boa ideia sobre o que Manuel Castells está falando.

A primeira lição que podemos tirar da afirmação do sociólogo é a de que vivemos em uma **sociedade em rede**. Apesar da importância das redes de pesca, o termo “sociedade em rede” não se refere às colônias de pescadores. Mas a forma como as redes de pesca são confeccionadas nos ajuda a entender o modo de organização da sociedade, especialmente a partir das últimas décadas do século XX.

Sempre existiram redes na organização da sociedade, mas a partir da segunda metade do século XX elas se tornaram mais e mais complexas.

Vamos analisar dois setores que nos ajudarão a entender melhor o que são as redes e por que a organização social atual é assim denominada.

Você sabe o que representa a sigla DDD?



Discagem Direta a Distância.

E o que significa isso? Significa que podemos fazer uma ligação telefônica diretamente, sem a ajuda de um intermediário, para qualquer lugar do Brasil.

Mas nem sempre foi assim.

Um dos maiores avanços nas comunicações aconteceu no século XVIII, com a criação do telégrafo. Com ele, era possível transmitir mensagens de um ponto para outro em grandes distâncias, utilizando um sistema de códigos.

Apesar do sucesso dessa inovação, ele seria logo substituído por outra importantíssima invenção: o telefone. Mas o sistema de telefonia nem sempre foi como conhecemos hoje.

O telefone foi inventado pelo inglês Graham Bell, em 1876. O novo aparelho de comunicação fez tanto sucesso que foi necessária a criação de centrais telefônicas. Seus funcionários, sobretudo mulheres, eram responsáveis por completar a ligação entre duas linhas telefônicas.

Atualmente, no lugar de telefonistas, temos os sistemas DDD e DDI (discagem direta internacional).

Mais recentemente, outra inovação nos possibilitou falar a distância e com várias pessoas ao mesmo tempo. Veja as Figuras 1 e 2, a seguir.

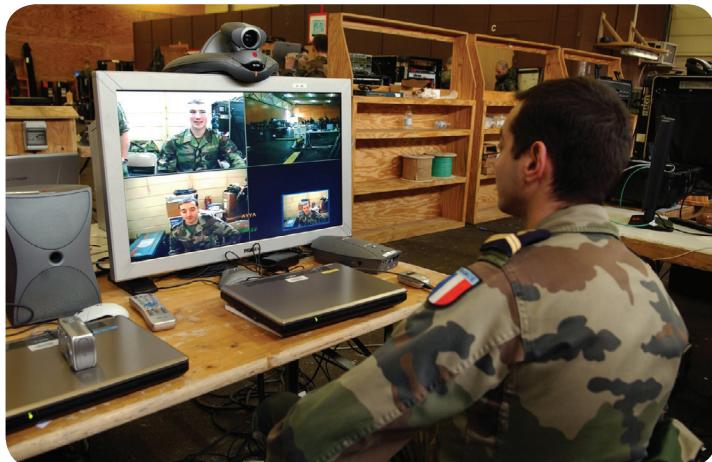


Figura 1: Reunião entre militares realizada por videoconferência.

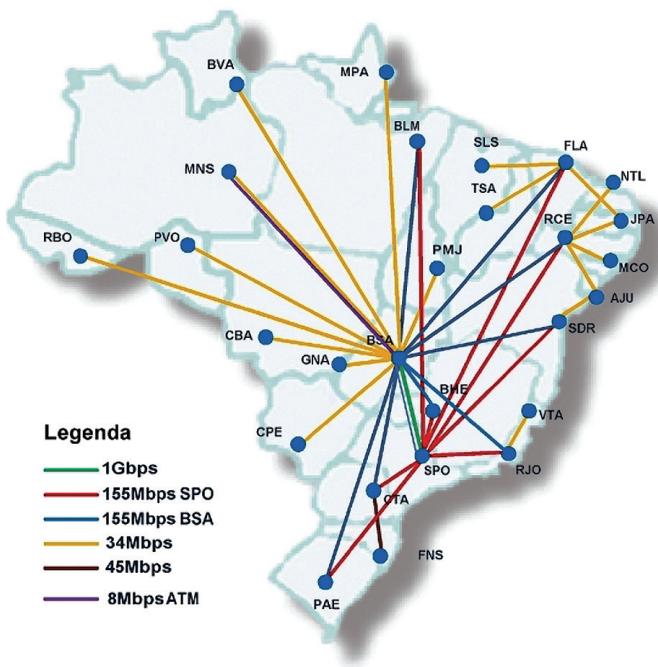


Figura 2: Aparelho de telefonia celular.

Não deve ser difícil para você apontar a tecnologia que permitiu esse tipo de troca, não é mesmo?! Isso mesmo: a internet.

Sem dúvida, a internet foi a responsável por uma tremenda intensificação das trocas de informação entre pessoas, empresas, países etc.

As videoconferências realizadas através de sistemas informatizados, como o Skype, e as redes sociais, como o Facebook, possibilitaram o contato rápido entre muitas pessoas.



Então imagine. Se para o final do século XIX o telégrafo representou um grande avanço interligando lugares distantes, e para o início do século XX foi o telefone, a internet é a grande tecnologia de comunicação do final do século XX e início do XXI.

Quanto mais gente e mais lugares envolvidos, maior a complexidade da rede. Mais linhas, mais pontos, e uma malha mais densa (Figura 3).

Não é à toa que alguns estudiosos afirmam que vivemos na Era da Informação.

Figura 3: Mapa da rede de comunicação da Serpro, Serviço Federal de Processamento de Dados.

Mas não foram somente os meios de comunicação os responsáveis pelas mudanças que marcariam esse período. Grandes e importantes invenções ocorreram, também, no setor de transportes.

Você sabe como eram feitas as viagens transoceânicas no final do século XIX? Como as pessoas faziam para viajar de Londres para Nova Iorque, por exemplo?

Se você respondeu “através de navios”, acertou. Mas outra importante invenção marcou essa época. Foi o dirigível, um balão tripulado e controlado. O primeiro subiu aos céus pela primeira vez na França, em 1881, porém o mais famoso deles foi o Zeppelin, que realizou o primeiro voo de longa distância, ligando Frankfurt, na Alemanha, a Nova Iorque, nos Estados Unidos. A era dos dirigíveis encerrou-se abruptamente, em 1937, com o grave acidente ocorrido com o Hindenburg, cuja causa mais provável estaria no contato do gás hidrogênio (gás inflamável utilizado para elevar o balão) com o oxigênio da atmosfera em dias de tempestade. Seu professor de ciências poderá esclarecer melhor esse evento.

Apesar do susto, os inventores não desistiram de criar uma forma mais segura de fazer o homem voar. Logo, os aviões, que vinham sendo desenvolvidos e testados por grandes inventores da época, como o brasileiro Alberto Santos Dumont, ocupariam o lugar dos dirigíveis no transporte de passageiros e cargas.



Figura 3: Graf Zeppelin, Pernambuco, 1932.

Vale destacar que, ainda hoje, os dirigíveis continuam a ser utilizados, com gás hélio (não inflamável), em atividades como monitoramento ambiental, publicidade, vigilância aérea e captação de imagens para televisão, dentre outras.

Outra grande invenção no setor de transportes foi o contêiner. Leia este trecho de reportagem publicada na Revista Veja, de 04/04/2007.

“

A Caixa que encolheu a terra.

Há cinqüenta anos, encher um navio cargueiro com mercadorias levava até uma semana de trabalho ininterrupto. A tarefa exigia centenas de estivadores... Graças aos contêineres (aquele grande caixa metálica com tamanho padronizado internacionalmente que pode transportar, por trens, navios e caminhões, produtos tão distintos como grãos de café e ipods)... um trabalhador, operando uma grua computadorizada com seu joystick, faz o mesmo serviço num único dia... Os portos viram sua produtividade avançar rapidamente... e ajudaram a deslanchar o comércio global...

O pai do atual modelo de logística de transporte de cargas foi o americano Malcom McLean... Em 1937, enquanto aguardava a carga de seu caminhão ser lentamente retirada pelos estivadores, ele concluiu que a operação seria muito mais rápida se a carreta pudesse ser colocada diretamente sobre o navio. Em abril de 1956, o Ideal X, navio utilizado na II Guerra e adaptado por McLean para transportar carga, zarpou do Porto de Newark, em Nova Jersey, com destino ao Porto de Houston, no Texas, carregando 58 contêineres.

Desde então, a caixa metálica se popularizou... Estima-se que existam hoje perto de 20 milhões dessas caixas metálicas em atividade. Enfileiradas, dariam quase três voltas em torno da Terra ral.

”

Para muitos estudiosos, o contêiner foi uma das maiores invenções do século XX. Apesar de não se tratar de nenhum mecanismo sofisticado, seu impacto na organização do comércio mundial foi enorme. Ao reduzir o tempo para embarque e desembarque de carga nos terminais marítimos e terrestres, ele reduziu o custo dos transportes e acelerou a velocidade das trocas comerciais entre as diferentes regiões do mundo.

O contêiner facilitou também a integração dos modais, ou seja, as ligações entre os diferentes tipos de transporte (rodoviário, hidroviário, ferroviário, aerooviário e marítimo). Com a carga unitizada (reunida no contêiner), ficou mais fácil, rápido e barato passá-la de um modal a outro.

Rodovias, ferrovias e hidrovias são as linhas da rede. Portos, aeroportos etc. correspondem aos nós da rede, pois são eles que entrelaçam as linhas, ou seja, ligam uma rodovia a outra, ou uma rodovia a um aeroporto. Veja a Figura 4.

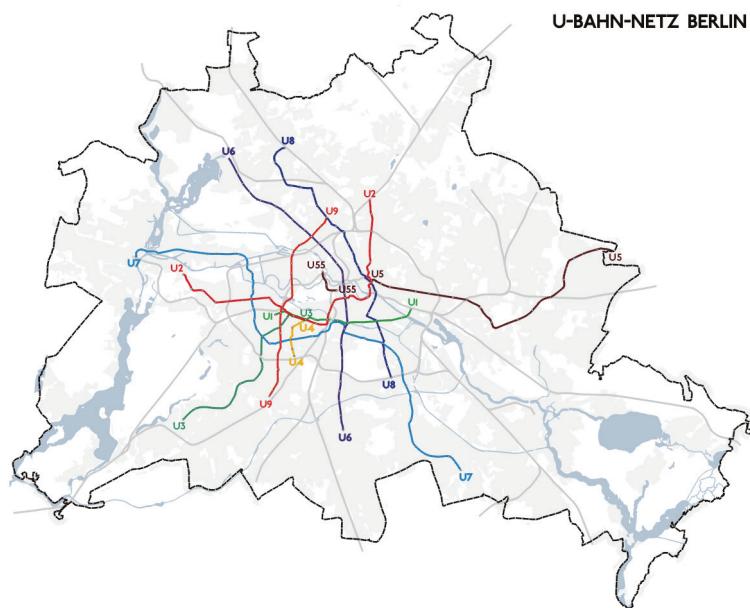


Figura 4: Mapa do metrô de Berlim.

Mas, afinal, qual a importância das redes de transportes e de comunicação? Eles integram lugares distantes e distintos. Quanto mais densa for sua malha, ou seja, quanto mais linhas e nós ela tiver, maior será a integração. E você sabe qual foi o resultado disso? A intensificação dos fluxos de informações, pessoas, produtos, capitais etc.

A Revolução Técnico-científico-informacional que envolve, dentre outros avanços, a modernização das redes de transportes e de comunicação derrubou fronteiras e encurtou distâncias, viabilizando a globalização.

Seção 2

A globalização e as redes de produção

Observe a Figura 5, apresentada pelo geógrafo David Harvey no seu livro *Condição Pós-Moderna* (São Paulo: Edições Loyola, 1993).

Nela, o geógrafo apresenta algumas mudanças no setor de transportes durante mais de cinco séculos, desde 1500 até os anos 1960.

Paralelamente aos avanços apontados, o que ocorre com o mapa do mundo?

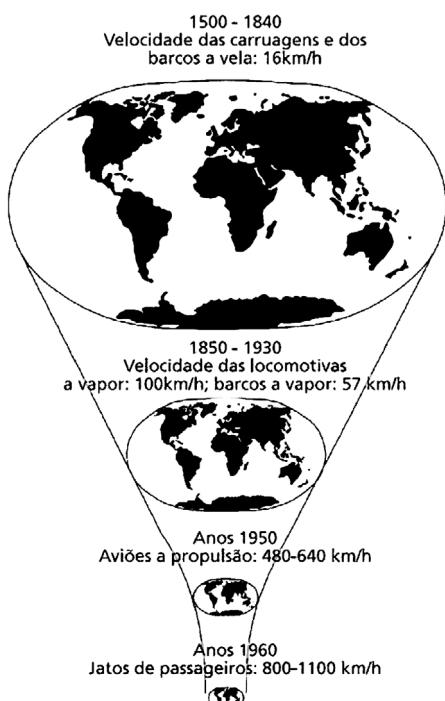


Figura 5

Isso mesmo, ele diminuiu de tamanho. Na verdade, diz-se que o mundo encolheu.

Não resta dúvida de que ele não está esvaziando como um balão de festa de aniversário e nem mesmo os continentes se moveram reduzindo o tempo de viagem de um lugar a outro.

Para Harvey e outros autores, o que se observou a partir das últimas décadas do século XX foi a redução das distâncias e do tempo ou na "compressão espaço-tempo".

Veja. Enquanto as carruagens andavam a 16 km/hora em 1500, os jatos voavam a pelo menos 800 km/hora em 1960. Você sabe quanto tempo Pedro Álvares Cabral e seus marinheiros levaram para chegar ao Brasil? Quarenta e quatro dias. Você sabe em quanto tempo a mesma viagem, de Portugal até a Bahia, pode ser feita, hoje em dia, de avião? Aproximadamente oito horas.

Então, é bem mais rápido hoje ir de um lugar ao outro, dando a sensação de que as distâncias são menores.

Assim como um viajante, uma gama de produtos também pode circular pelo mundo em um tempo bem menor do que no início do século XX.

Mas, afinal, o que é globalização?

A globalização refere-se ao processo de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política e tecnológica entre os países do mundo, iniciado no final do século XX.

Essa integração pode ser percebida em vários setores.



De dezembro de 2011 a janeiro de 2012, o número de jogadores estrangeiros registrados pelos 22 maiores clubes brasileiros passou de 29 para 38, um significativo aumento de 31% em apenas um mês. Desses clubes,

somente sete, sendo quatro do Nordeste, não têm pelo menos um estrangeiro em seus elencos. E outros sete já atingiram ou estouraram a cota de inscrição de três jogadores, o que já está provocando alguma movimentação no sentido de alterar a lei...

Hoje, as diferenças de faturamento entre os clubes do Brasil e dos demais países da América do Sul é abissal, o que se reflete nos salários...

Eu, particularmente, sempre acreditei que, ao mesmo tempo que nossos clubes garimpam bons jogadores pela América do Sul, deveriam fazer o mesmo em terras d'África... atletas asiáticos também poderão ter interesse em disputar o Brasileiro e a Libertadores.

País de origem	Nº de jogadores estrangeiros No Brasileirão 2011
Argentina	15
Uruguai	3
Paraguai	3
Colômbia	3
Chile	3
Peru	1
Equador	0
Bolívia	0
China	0
Angola	1
TOTAL	29

Esse aspecto da globalização não está com sua direção invertida, mas sim ampliada. Novos destinos se abrem para os profissionais do futebol. (Adaptado de "Número de jogadores estrangeiros cresce 31% em 2012". Globo Esporte.com, de 06/06/2012.)

Agora observe com atenção a Figura 6.

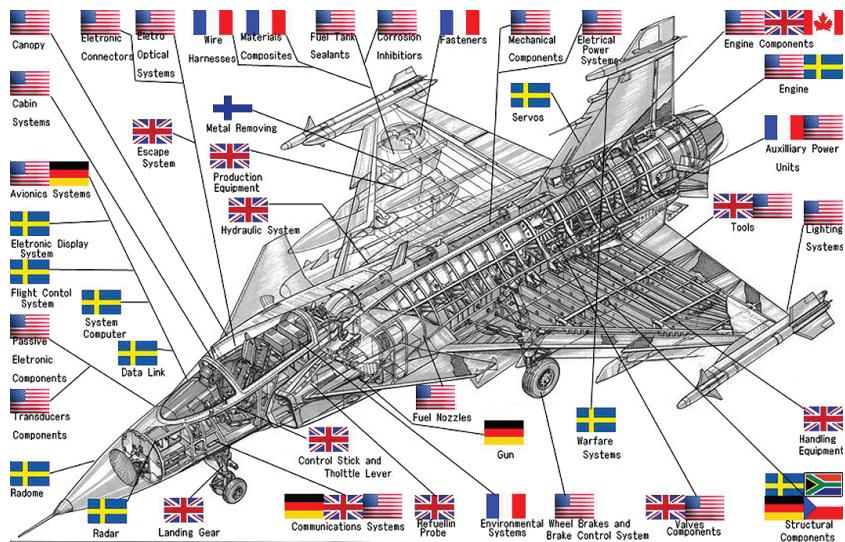


Figura 6: Países fabricantes dos componentes dos caças Gripen NG.

Como você pode ver pelas bandeiras associadas a cada peça, dez países estão envolvidos diretamente na fabricação deste avião (EUA, Canadá, Espanha, Reino Unido, Países Baixos, Israel, França, Nova Zelândia, Suíça e República Tcheca).

Nesta imagem podemos perceber uma das principais características da globalização: a integração produtiva.

Com os avanços observados nos setores de transportes e comunicações, as empresas puderam buscar custos menores de produção em vários lugares do mundo, dependendo do nível de qualificação da mão de obra necessário à produção, das pressões dos sindicatos locais, das leis ambientais, da infraestrutura existente, dentre outros fatores.

À forma tradicional de atuação das empresas multinacionais (grandes empresas estrangeiras que se instalavam noutros países do mundo), incorporam-se outras formas as quais irão caracterizar a atuação de grandes corporações organizadas em redes de produção.

Para entender melhor a organização das redes de produção, leia os dois trechos de reportagens a seguir.

“

Americanos fabricam os seus tênis em toda parte

Moro em Portland, Oregon, onde a Nike tem a sua sede empresarial... Precisando de tênis novos, comecei a procurar... Pegava um tênis atrás do outro e lia: "Made in China", "Made in Korea", "Made in Indonesia", "Made in Thailand". Comecei a pedir tênis fabricados nos Estados Unidos aos balonistas. Os poucos que não ficaram confusos disseram que não existem tênis fabricados nos Estados Unidos. Telefonei para a Nike e falei com o responsável pelo atendimento aos clientes. Ele me disse que a empresa está manufaturando na Indonésia e em vários países da região. Liguei para a sede da L.A. Gear, em Santa Mônica. Eu disse: "Os tênis que vocês produzem são fabricados nos Estados Unidos?" "Fabricados aqui?", perguntou, espantada, a pessoa que me atendeu. Nossos tênis são produzidos no Brasil e na Ásia.

”

(Folha de São Paulo, de 02/10/1994.)

“

O Frango Global: quem come, quem ganha e quem perde

As partes dos frangos, produzidos e abatidos mundialmente com as mesmas estruturas industriais, são vendidas para Ásia, América do Sul e Europa, conforme o gosto do consumidor. Pode acontecer que, enquanto se come peito de frango em Colônia, na Alemanha, alguém está comendo a cabeça do mesmo frango em Hong Kong e a coxa em Acra (Gana)... O "frango global" mostra a unilateralidade da agropecuária do futuro, pois as especificações de raças, tamanho de gaiolas em bateria, tempo de criação, aplicação de medicamentos, abate e preços são os mesmos em todo o mundo...

”

(Deutsche Welle, 13/07/2007.)

Como você pôde observar, muitas empresas que, embora tenham nascido em determinado país, atuam de forma integrada com empresas de outros países.

Mas a integração da produção em redes pode ocorrer de várias formas: através de acordos com empresas

subcontratadas, de associações ou de compra.

Zara diz que desconhecia trabalho escravo nas oficinas terceirizadas que fornecem roupas para a empresa.

(Exame.com, setembro de 2011)

Cade aprova fusão entre TAM e LAN, que cria maior empresa aérea da América Latina.

(O Globo, novembro de 2011)

GM se associa à LG para desenvolver carros elétricos.

(UOL, agosto de 2011)

Seção 3

A intensificação dos fluxos em tempos de globalização

Se há maior integração entre os lugares do mundo, então os fluxos informação, pessoas, produtos, capitais certamente aumentaram.

A integração da produção entre vários países do mundo, por exemplo, levou à intensificação do comércio mundial. Veja a Figura 7.

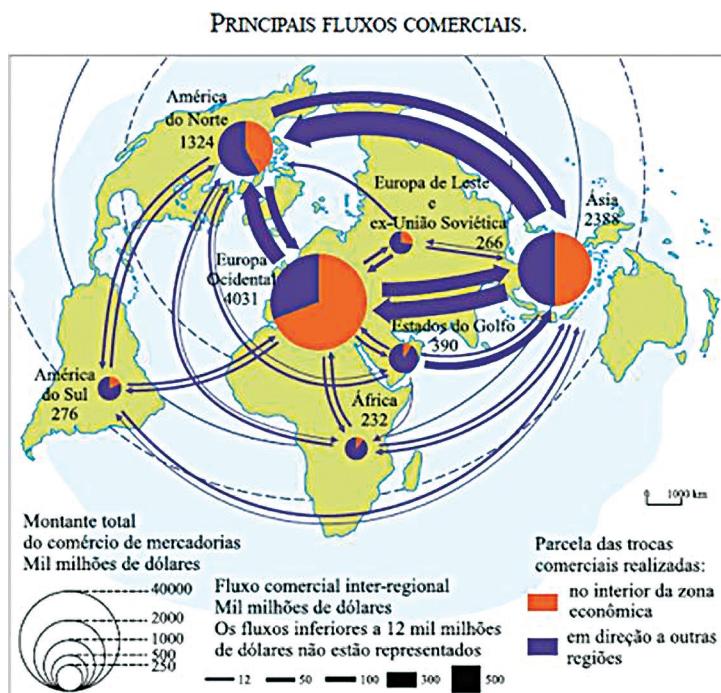


Figura 7: Principais Fluxos Comerciais (Adaptado de *L'Atlas du Monde Diplomatique*, 2006).

Do mesmo modo, as informações transmitidas por aparelhos de celular, por sistemas de TV via satélite e pela internet, também chegam até nós de forma quase instantânea, em praticamente todos os lugares do mundo. Temos hoje um volume de informação disponível como nunca visto. Mas lembre-se: informação não é conhecimento.

Intensificaram-se os fluxos de capitais entre os países do mundo. Diariamente, em tempo real, são compradas e vendidas ações de empresas, títulos públicos e moedas, movimentando o mercado financeiro internacional.

A mais recente novidade foi o lançamento de ações da empresa Facebook na bolsa de Nova Iorque. De acordo com informação publicada na Revista Veja, em 18/05/2012, os brasileiros podem comprar ações da empresa mesmo estando no Brasil. Para isso, basta comprar as ações negociadas na Bovespa, a Bolsa de Valores de São Paulo.

Como no caso do Facebook, a maior parte das negociações financeiras ocorre nas bolsas de valores, localizadas, principalmente, em Nova Iorque (Estados Unidos), Londres (Inglaterra), Paris (França), Tóquio (Japão), São Paulo (Brasil), Buenos Aires (Argentina), Jacarta (Indonésia) e Seul (Coreia do Sul), dentre outras cidades.

Em tempos de globalização, apesar de espalhadas por diferentes pontos do planeta, elas se encontram interligadas. Se, por um lado, esta característica é um facilitador para a circulação de capitais, por outro, pode se traduzir num problema. Leia este trecho de reportagem.

“

Crise europeia afeta bolsas asiáticas

A maioria das bolsas de valores na Ásia seguiu o embalo baixista de Wall Street, por conta de fracos números da economia norte-americana, e manteve a aversão ao risco referente à crise de débito europeia. Não houve negociações na Indonésia, Malásia, Tailândia e Cingapura por ser feriado.

”

(Adaptado de R7 Notícias, 17/05/2011.)

Os fluxos de pessoas também se intensificaram. Segundo um estudo da Organização Internacional para Migrações, os movimentos migratórios atingiram o maior nível já registrado no mundo. Em 2000, foram contabilizados 150 milhões de imigrantes, número 30 milhões superior ao verificado há 10 anos. Europa, Ásia e América do Norte são os principais destinos de movimento legais e ilegais. Enquanto a China é a origem da maioria dos trabalhadores sem qualificação. Com consequências sobre os países emissores e receptores de imigrantes, este é um problema que, segundo a organização, exige uma política global, semelhante às que existem atualmente para o comércio mundial.

Estas organizações, assim como outros atores, são os principais personagens da atual era global.

Seção 4

Quem ganha e quem perde na era global

Você se lembra do que falamos? A globalização refere-se ao processo de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política e tecnológica entre os países do mundo, iniciado no final do século XX.

E isso é bom?

Vejamos o caso do turismo. A globalização resultou no barateamento das viagens aéreas e na difusão de informações sobre vários lugares do mundo. Por um lado, isso permitiu a uma massa maior de pessoas terem acesso às viagens turísticas. Por outro lado, alguns destinos turísticos transformaram-se em símbolo de *status*, levando milhares de pessoas para os “lugares da moda”.

Está curioso? Faça uma pesquisa sobre os principais destinos turísticos do brasileiro no exterior.

O geógrafo Milton Santos, no seu livro “Por uma outra Globalização”, publicado em 2000, fala da existência de três mundos num só: “o primeiro seria o mundo tal qual nos fazemvê-lo – a globalização como fábula; o segundo seria o mundo como ele é - a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser – por uma outra globalização ou a globalização como possibilidade.”

A globalização como fábula refere-se à ideia de um mundo ao alcance das mãos de todos. O acesso à informação, aos produtos e aos lugares dar-se-ia de forma homogênea. A comercialização de produtos a preços baixos tornou possível o acesso a alguns produtos considerados essenciais, como os medicamentos. A difusão de produtos eletrônicos e eletrodomésticos, dentre outros, possibilitou maior conforto para as sociedades. Ampliram-se as possibilidades de interagir com outras culturas.

Contudo, o geógrafo argumenta que, para a grande maioria das pessoas, a globalização impõe-se como uma fábrica de perversidades: ampliação das desigualdades; aumento do desemprego e da pobreza; difusão de novas e velhas doenças; perda de qualidade na educação; aumento da corrupção etc.

Observe as imagens a seguir e reflita sobre a ideia de Milton Santos sobre a globalização como fábrica de perversidades.



Da observação das imagens, podemos concluir que a difusão das redes de *fast food* e da internet resultou na melhoria da qualidade de vida das pessoas?

Podemos afirmar que essas pessoas estão incluídas na sociedade em rede?

Não e sim. Vamos explicar melhor.

Embora as pessoas fotografadas estejam incluídas na sociedade em rede, pois utilizam os serviços e bens colocados à disposição, é evidente que as condições de vida são precárias. Por isso, dizemos que, para a grande maioria de pessoas, a globalização proporcionou, no máximo, uma **inclusão precária**.

Inclusão precária

Considerando os limites do termo “exclusão”, José de Souza Maritn (*Exclusão social e a nova desigualdade*. São Paulo: Paulus, 1997) utiliza a noção de inclusão precária para demonstrar que todas as pessoas estariam inseridas no sistema capitalista em condições dignas de vida ou não. Um exemplo é o setor informal da economia bastante conhecido pelo exemplo dos camelôs. Não se pode dizer que os trabalhadores deste setor são excluídos, pois eles, de uma forma ou de outra, movimentam a economia brasileira. Contudo, como seus trabalhadores não contam com carteira assinada, não têm acesso a alguns direitos trabalhistas, como seguro-desemprego. Daí se falar em inclusão precária.

De acordo com **Milton Santos**, o que de fato a globalização vem realizando é a violação das culturas locais e de suas diversidades, difundindo um saber único, na escola, na leitura, no entretenimento e nos mais variados costumes (alimentação, moda etc.).



Milton Almeida dos Santos (1926-2001), importante pesquisador brasileiro, desenvolveu estudos importantes sobre terceiro mundo e globalização. Tais reflexões causaram grande impacto nas Ciências Sociais, tornando o pesquisador um importante nome da geografia brasileira.

Sua importância levou o cineasta Silvio Tendler a produzir um filme, "Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá", reunindo as principais reflexões desse pensador brasileiro.

Principais livros:

- SANTOS, Milton. **A cidade nos países subdesenvolvidos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1965.
- SANTOS, Milton. **Geografía y economía urbanas en los países subdesarrollados.** Barcelona: Oikos-Tau S.A. Ediciones, 1973.
- SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço:** a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB, 1977, p. 81- 99.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova.** São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.
- SANTOS, Milton. **O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo.** São Paulo: Hucitec, 1978.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.



Mas alguém deve ser beneficiar deste processo, você concorda? Quem?

Um das principais características da globalização é a expansão mundial das grandes corporações internacionais.

A cadeia de *fast food* McDonalds, por exemplo, possui 18 mil restaurantes em 91 países.

Pelas suas dimensões, essas corporações exercem um papel decisivo na economia mundial.

Para se ter uma ideia do seu poder, o faturamento das maiores empresas do mundo (Mitsubishi, Mitsui, Sumitomo, General Motors, Marubeni, Ford, Exxon, Nissho e Shell) equivale à soma dos PIBs do Brasil, México, Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela e Nova Zelândia.

Apesar do grande poder das corporações internacionais, não podemos nos esquecer do importante papel de outros atores. Observe atentamente as informações apresentadas a seguir.



Como pode ser visto no esquema, além das empresas transnacionais ou grandes corporações, os Estados e as Organizações Internacionais ou Multilaterais aparecem entre os principais atores da globalização.

Leia os trechos de reportagens que comprovam essa afirmação.

“

Governo britânico injeta US\$ 60 bi para salvar bancos

O governo britânico anunciou a injeção de 37 bilhões de libras (US\$ 60 bilhões) para resgatar três grandes bancos do país em dificuldades financeiras em meio à crise mundial. Com a medida, o governo passará a controlar 60% das ações do Royal Bank of Scotland e 40% do HBOS e Lloyds. Como condição para receber o investimento, os bancos terão de limitar salários, suspender bônus de executivos e retomar o acesso ao crédito para o setor imobiliário e pequenas empresas.

O anúncio do governo britânico animou as bolsas da Ásia e da Europa. Logo após a abertura, a bolsa de Londres avançava 5,56%, a de Paris estava em alta de 7,09% e, em Frankfurt, o índice DAX acumulava ganhos de 6,42%.

”

(Adaptado de BBC Brasil, 3 de outubro, 2008.)

FMI suspende conversas com Grécia até novas eleições

O FMI (Fundo Monetário Internacional) anunciou nesta quinta-feira a suspensão de seus contatos oficiais com a Grécia até que sejam realizadas as novas eleições. Sem apoio adicional, a Grécia pode ficar sem dinheiro para pagar salários governamentais e programas de bem-estar social. Esses gastos dependem do programa de ajuda de € 130 bilhões do FMI e da União Europeia.

”

(Adaptado de Folha.com, de 17/05/2012.)

Os trechos de reportagem põem em destaque o importante papel do Estado e do FMI, uma das principais organizações multilaterais da atualidade.

Observe que, ao contrário do que muitos estudiosos defendem, o Estado não despareceu com a globalização. Ele se manteve como um importante ator da organização social, embora tenha que, cada vez mais, dividir seu poder com outras formas de organização, como as corporações de empresas e as organizações multilaterais, dentre outras.

Mas o que são as organizações multilaterais?

Vimos que, com a globalização, a interdependência entre países aumentou muito. O resultado foi que alguns temas que interessavam internamente ao país ou a um pequeno grupo de países tornaram-se objeto de interesse de vários países ao mesmo tempo, ampliando a necessidade de negociações internacionais.

Atualmente, cerca de 90% dos itens que integram o Produto Interno Bruto, PIB, são tema de negociações internacionais, incluindo desde mercadorias comuns até direitos intelectuais.

Alguém ainda tem dúvida da tremenda integração resultante da organização da sociedade em redes globais?!

Neste contexto, consolida-se o papel das organizações multilaterais. São entidades criadas pelas principais nações do mundo as quais baseiam suas ações em acordos e tratados assinados pelos países interessados pelas diferentes áreas da atividade humana: política, economia, saúde, segurança etc.

Veja alguns exemplos: Banco Mundial (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento); OEA (Organização dos Estados Americanos); OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico); ONU (Organização das Nações Unidas); FMI (Fundo Monetário Internacional); OMC (Organização Mundial do Comércio); OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte); UNESCO (Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura); OMS (Organização Mundial da Saúde); OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Para você ter uma ideia do que está sendo proposto por essas organizações, visite o site da OMS. Um dos temas mais discutidos é o tabagismo. Junto com outras instituições, a OMS tem investido em estudos sobre os efeitos do tabaco e em campanhas contra seu uso, além de orientar governos quanto às medidas para a eliminação desse problema.

E a população em geral? Bom, é claro que alguns segmentos da sociedade têm se beneficiado com a globalização. Mas uma grande parcela, como vimos, sofre os efeitos das mudanças em curso.

Resultado? Aumentaram as desigualdades entre as pessoas. Mas é claro que nos países desenvolvidos a situação é diferente... Que nada!

Veja o resultado de um estudo feito pela OCDE, em 2011.

Desde meados dos anos 1980, a distância entre ricos e pobres está se ampliando nos países mais ricos do mundo. A renda média dos 10% mais ricos da população desses países é aproximadamente nove vezes maior que a dos 10% mais pobres. O estudo foi realizado com os países-membros da OCDE (Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Coréia, Luxemburgo, México, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Portugal, República Eslovaca, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos).

Na Dinamarca, Alemanha e Suécia, que tradicionalmente exibiram maior uniformidade entre os grupos da população, foi onde a desigualdade mais cresceu. Nos países em que a desigualdade já era alta, como Israel e Estados Unidos, os estudos indicaram o aprofundamento do fosso entre pobres e ricos.

Entre os motivos apontados como responsáveis pela deterioração do quadro, a OCDE cita a globalização. Para a organização, dentre outros fatores, o progresso tecnológico resultou em maior demanda por trabalhadores altamente qualificados, à custa daqueles com baixa ou nenhuma especialização.

Em outro estudo realizado pela economista Celia Kerstenetzky, professora da Universidade Federal Fluminense, a pesquisadora apresenta um importante dado sobre o aprofundamento das desigualdades. Veja a tabela.

Nela é apresentada a relação entre a remuneração de executivos e trabalhadores comuns, ao longo de quatro períodos.

Evolução da Remuneração dos Executivos de Corporações Americanas em relação à Remuneração dos Trabalhadores Ordinários

Ano	Razão das Remunerações
1980	45
1995	160
1997	305
2000	458

Observe que na coluna “Razão das Remunerações” o dado é calculado a partir da divisão dos ganhos de executivos pelos ganhos dos trabalhadores. Ou seja, quanto maior for essa razão, maior é a diferença entre os salários dos dois grupos.

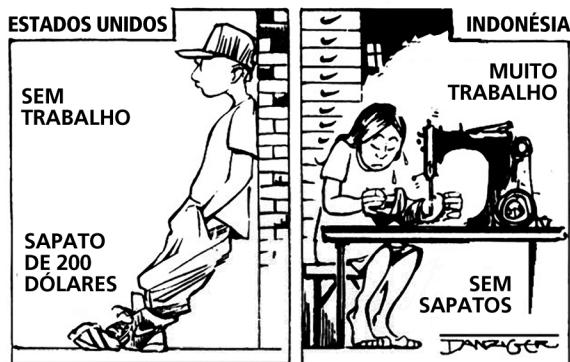
Para clarear! Imagine que todos os executivos da empresa XXX recebem ao mês um total de R\$ 100.000,00. Enquanto isso, os trabalhadores comuns da empresa recebem juntos R\$ 20.000. A razão da remuneração deles é 5.

Mas se o salário dos executivos aumentar e eles passarem a receber ao todo R\$150.000, enquanto o aumento dos trabalhadores resultou num total salarial de R\$25.000,00, a razão das remunerações aumenta para 6.

Esse dado reforça o que foi apresentado pelo estudo da OCDE. Certo?! Os salários dos trabalhadores menos qualificados estão se distanciando, cada vez mais, dos salários pagos a pessoas com elevada qualificação.

Se compararmos os países mais ricos com os mais pobres, essa situação é ainda mais grave.

Veja a charge a seguir. O que podemos inferir da sua observação?



De um lado, a população dos EUA, conhecida pela sua elevada capacidade de consumo (tênis de elevado valor), enfrenta o problema do desemprego, em parte provocado pela transferência de empresas para países onde a mão de obra é mais barata. Do outro, os trabalhadores de países mais pobres, como a Indonésia, veem-se obrigados a se submeter a condições de trabalho degradantes, não aceitas nos EUA, as quais não resultam em melhoria da sua condição geral de vida.

Podemos, então, concluir que o fenômeno da globalização aproximou lugares, integrou países, fortaleceu outros atores sociais além dos Estados.

Contudo, com base no proposto pelo geógrafo Milton Santos, para a maioria das pessoas ela é uma fábula, ou melhor, uma fábrica de perversidades.

A oferta de produtos e serviços se ampliou tremendamente, mas o acesso a essas possibilidades continua limitado.

Para finalizar, veja o mapa que representa o acesso à rede mundial de computadores. Só para exemplificar. Enquanto nos EUA, com uma população total de 301 milhões de pessoas, 211.000 milhões (70%) acessam a internet, na Índia, de um total de pouco mais de 1 bilhão de pessoas, apenas 3,7% têm acesso à rede mundial de computadores.



Leia atentamente a letra da música de Gilberto Gil, "Parabolicamará".

Antes mundo era pequeno	Que o balão ia escorregar
Porque Terra era grande	Ê volta do mundo, camará
Hoje mundo é muito grande	Ê, ê, mundo dá volta, camará
Porque Terra é pequena (1)	Esse tempo nunca passa
Do tamanho da antena	Não é de ontem nem de hoje
Parabolicamará	Mora no som da cabaça
Ê volta do mundo, camará	Nem tá preso nem foge
Ê, ê, mundo dá volta, camará	No instante que tange o berimbau
Antes longe era distante	Meu camará
Perto só quando dava	Ê volta do mundo, camará
Quando muito ali defronte	Ê, ê, mundo dá volta, camará
E o horizonte acabava	De jangada leva uma eternidade
Hoje lá trás dos montes	De saveiro leva uma encarnação
dendê em casa camará	De avião o tempo de uma saudade
Ê volta do mundo, camará	Esse tempo não tem rédea
Ê, ê, mundo dá volta, camará	Vem nas asas do vento
De jangada leva uma eternidade	O momento da tragédia
De saveiro leva uma encarnação	Chico Ferreira e Bento
Pela onda luminosa	Só souberam na hora do destino
Leva o tempo de um raio (2)	Apresentar
Tempo que levava Rosa	Ê volta do mundo, camará
Pra aprumar o balão	Ê, ê, mundo dá volta, camará
Quando sentia	

Relacione os trechos destacados na música às afirmações apresentadas a seguir.

- () O avanço técnico-científico-informacional resultou na redução do tempo de deslocamento entre os lugares e no encurtamento das distâncias, fenômeno denominado “compressão espaço-tempo”.
- () A Revolução Técnico-científica é resultado sobretudo dos avanços observados nos transportes e nas comunicações, com destaque para o tremendo aumento nos fluxos de informação, caracterizando o período atual como a Era da Informação.

Above suas
respostas em
seu caderno

As charges a seguir fazem uma crítica a alguns dos principais aspectos relacionados ao processo de globalização. Que aspectos são esses? Explique.

Atividade

2

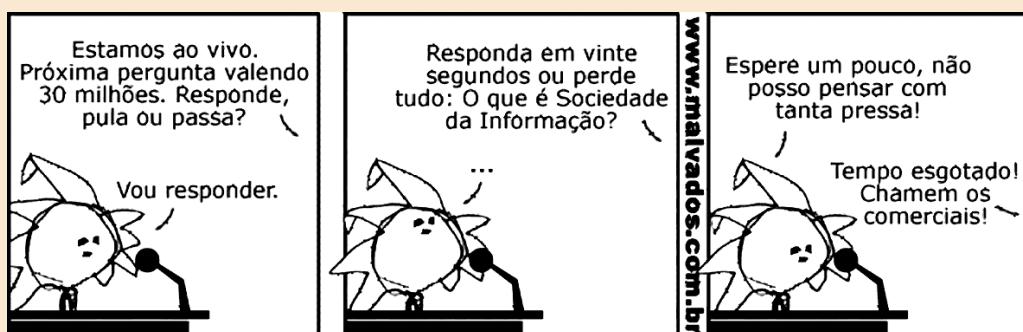


Above the cartoon: Anote suas respostas em seu caderno

Observe a charge.

Atividade

3



Explique por que a sociedade atual pode ser denominada Sociedade da Informação.

Podemos relacionar esta situação às observações de Milton Santos sobre a globalização como fábula e como perversidade? Explique.

Above the comic: Anote suas respostas em seu caderno

Veja ainda

Filmes

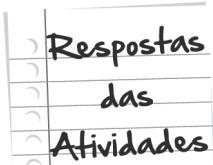
- *Encontro com Milton Santos ou O Mundo Global visto do lado de cá*

A partir de uma entrevista realizada com o geógrafo Milton Santos, o diretor de cinema Silvio Tendler organizou, em 2006, este documentário em que é discutido o tema da globalização e seus efeitos sobre os países, as cidades e seus habitantes. As ideias apresentadas no filme inspiram o debate sobre a forma de organização da sociedade atual e as possibilidades para a construção de um novo mundo.

- *Babel*

Neste filme de 2006, a partir das situações vividas por algumas pessoas em diferentes lugares do mundo, podemos perceber alguns aspectos relacionados à integração do mundo, marca registrada do processo de globalização. As histórias se interligam a partir do momento em que uma americana é ferida por um jovem durante uma viagem ao Marrocos, envolvendo a família de marroquinos, a babá mexicana e a dupla de pai e filha japoneses.

Atividade 1



(1)

(2)

Atividade 2

A charge representa a população mais pobre aprisionada às condições postas nesta, que é também chamada de Era Global.

Neste período, marcado pelo processo de globalização, além de um conjunto de mudanças, observa-se o aprofundamento das desigualdades. Significando que as conquistas associadas à globalização não se traduzem em garantias de melhoria das condições de vida de grande parte da população, mas, ao contrário, têm intensificado as distâncias entre ricos e pobres.

Atividade 3

A sociedade da informação é um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros cidadãos, empresas e administração pública obterem, compartilharem qualquer informação, instantaneamente, de qualquer lugar e da maneira mais adequada.

A televisão, o rádio e a internet são os principais veículos para a difusão destas informações.

Contudo, como podemos observar no quadrinho, a divulgação de produtos de consumo ocupa espaço privilegiado. Basta ver nas novelas, filmes, programas de auditório etc. nos quais, cada vez mais, a propaganda de produtos tem seu tempo aumentado em relação aos programas e, ainda, se misturam às cenas e situações exibidas.

De um lado, temos a fábula, a oferta ilimitada de produtos. De outro, temos a perversidade, a necessidade das pessoas que, para terem sua capacidade de consumo ampliada, precisam, muitas vezes, se submeter a situações degradantes.

Respostas
das
Atividades

Atividade 4

Resposta: A) Internet.

Comentário: A Internet, sem dúvida, pode ser considerada como veículo de comunicação poderoso, uma vez que possibilita a difusão de informações em um tempo veloz em espaços longínquos.

Bibliografia

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em redes.** 6^a ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HARVEY, David. **Condição Pós-moderna.** 10^a ed., São Paulo: Loyola, 2001.
- KERSTENETZKY, Celia Lessa. **Por que se importar com a desigualdade.** Revista Dados, vol. 45, nº 4, Rio de Janeiro, 2002.

- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6^a ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

Imagens



- Acervo pessoal • Andreia Villar



- <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/fd/BD-fishermen.jpg/220px-BD-fishermen.jpg> • Wikimedia Commons (Public Domain)



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Videokonferenz2006.jpg> • U.S. Air Force photo by Tech. Sgt. Andrew Rodier



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Galaxy_Nexus_smartphone.jpg • Laihiu - CC By 2.5



- <http://www4.serpro.gov.br/servicos/rede>



- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d8/Bundesarchiv_Bild_102-13344%2C_Brasilien%2C_Luftschaft_Graf_Zeppelin.jpg/400px-Bundesarchiv_Bild_102-13344%2C_Brasilien%2C_Luftschaft_Graf_Zeppelin.jpg • Autor: desconhecido / Aktuelle-Bilder-Centrale, Georg Pahl (Bild 102)



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Metro_de_Berlim



- <http://www.malvados.com.br/> • Andre Dahmer



- <http://www.sxc.hu/photo/517386> • David Hartman.

O que perguntam por aí?

Questão 1 - (ENEM 2010)

Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a

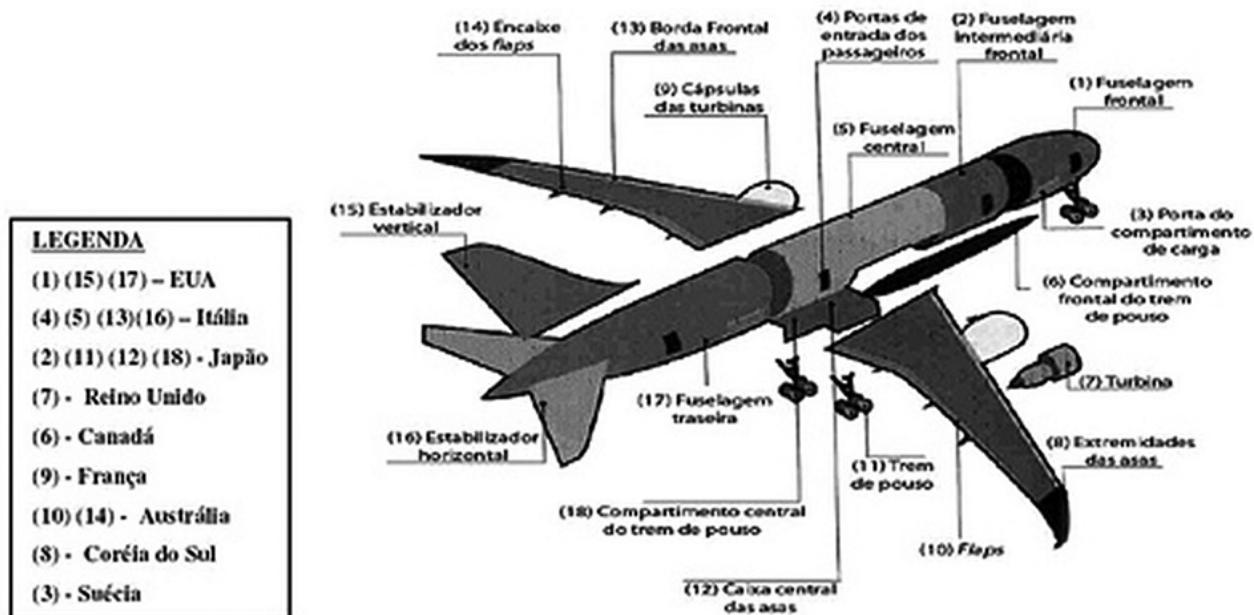
- a. internet.
- b. fibra ótica.
- c. TV digital.
- d. telefonia móvel.
- e. portabilidade telefônica.

Resposta: D. Apenas I, II e IV estão corretos.

Comentário: A produção do Boeing requer alto investimento tecnológico e é realizada por países industrializados que detêm recursos tecnológicos. Ademais, apesar de a produção das peças serem realizadas em vários países, a produção final realiza-se nas principais nações industrializadas que monopolizam a produção do Boeing.

Questão 2 - (UEAP)

Dentre as características do mundo globalizado encontram-se os padrões tecnológicos avançados de organização da produção de bens e a formação de blocos econômicos. A figura a seguir indica os países que participam da fabricação das partes que compõem um Boeing.



Fonte: Revista Veja. Edição 2017, 18 de julho. 2007. (Com adaptações).

Com base nas informações sobre o assunto retratado no texto e na figura, analise os itens abaixo e, posteriormente, assinale a alternativa correta.

- I. As peças que compõem o Boeing são consideradas de alta tecnologia, por isso, são produzidas em nações industrializadas e com amplo domínio tecnológico.
 - II. Os países que participam da produção do Boeing investem somas elevadas em ciências e tecnologias e constituem os principais polos tecnológicos mundiais.
 - III. Os países que fazem parte da produção do Boeing, com o objetivo de fortalecer as relações econômicas internacionais, integram o Bloco Econômico Europeu.
 - IV. A produção do Boeing é realizada por vários países, porém há monopólio do produto final pelo país responsável pela comercialização do Boeing.
- A. Apenas I e III estão corretos.

- B. Apenas II e III estão corretos.
- C. Apenas II e IV estão corretos.
- D. Apenas I, II e IV estão corretos.
- E. Todos os itens estão corretos.

Questão 3 - ENEM 2009

Populações inteiras, nas cidades e na zona rural, dispõem da parafernálio digital global como fonte de educação e de formação cultural. Essa simultaneidade de cultura e informação eletrônica com as formas tradicionais e orais é um desafio que necessita ser discutido. A exposição, via mídia eletrônica, com estilos e valores culturais de outras sociedades, pode inspirar apreço, mas também distorções e ressentimentos. Tanto quanto há necessidade de uma cultura tradicional de posse da educação letrada, também é necessário criar estratégias de alfabetização eletrônica, que passam a ser o grande canal de informação das culturas segmentadas no interior dos grandes centros urbanos e das zonas rurais. Um novo modelo de educação.

(BRIGAGÃO, C. E.; RODRIGUES, G. **A globalização a olho nu**: o mundo conectado. São Paulo: Moderna, 1998 (adaptado)).

Com base no texto e considerando os impactos culturais da difusão das tecnologias de informação no marco da globalização, depreende-se que

- a. a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.
- b. a apropriação, por parte de um grupo social, de valores e ideias de outras culturas para benefício próprio é fonte de conflitos e ressentimentos.
- c. as mudanças sociais e culturais que acompanham o processo de globalização, ao mesmo tempo que refletem a preponderância da cultura urbana, tornam obsoletas as formas de educação tradicionais próprias do meio rural.
- d. as populações nos grandes centros urbanos e no meio rural recorrem aos instrumentos e tecnologias de informação basicamente como meio de comunicação mútua, e não os veem como fontes de educação e cultura.

- e. a intensificação do fluxo de comunicação por meios eletrônicos, característica do processo de globalização, está dissociada do desenvolvimento social e cultural que ocorre no meio rural.

Resposta: a. a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.

Comentário: O desenvolvimento dos centros urbanos e do meio rural resultou na difusão de tecnologias da informação e no reforço da interação entre diferentes culturas. Somam-se a isso outros efeitos positivos, como benefícios de acesso a informação para populações mais distantes das grandes metrópoles. Em termos de educação, podemos apontar como grande vantagem a possibilidade de alunos do interior acessarem conteúdos via internet e/ou material impresso. A Educação a Distância, por exemplo, é um exemplo da reformulação das concepções de ensino mais tradicionais.



Atividade extra

Sociedade em Redes – Modelos, atores e lugares no mundo globalizado

Questão 1

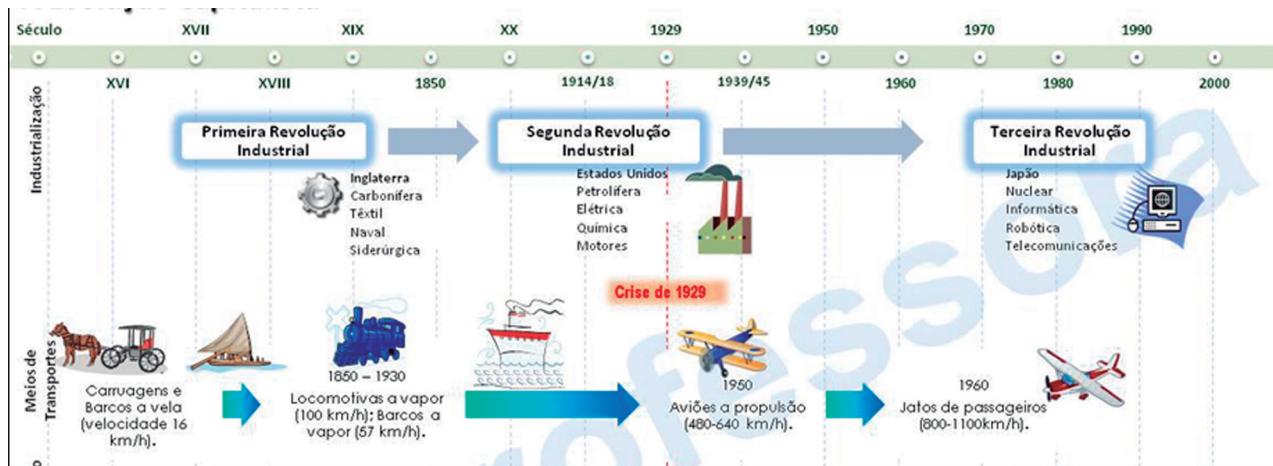
Observe a imagem abaixo e, em seguida, identifique quais os meios de comunicação utilizados por você. Justifique sua resposta.



<http://www.sxc.hu/assets/183347/1833469323/3d-illustration-of-computer-technologies--concept-notebook-1398484-s.jpg> – <http://www.sxc.hu/assets/62/611411/tv-hd-2-1209127-m.jpg> - <http://www.sxc.hu/assets/183007/1830065686/vintage-radio-2-1400144-m.jpg> - <http://www.sxc.hu/assets/183222/1832211016/stack-of-books-1335451-m.jpg> - <http://www.sxc.hu/assets/43/422619/old-letters-1195237-s.jpg>

Questão 2

Observe a imagem abaixo e em seguida escreva um texto sobre a evolução dos meios de transporte ao longo do tempo.



Adaptação <http://geoprofessora.blogspot.com.br/2010/11/evolucao-capitalista.html> (Professora Roberta)

Questão 3

Os fios que tecem a rede

(...) Para chegar aos primeiros 50 milhões de usuários, o sistema de telefonia demorou 75 anos. O rádio alcançou esse mesmo número em pouco menos de 40 anos. O computador pessoal, em pouco mais de 15. A Internet, em menos de cinco. (...)

"Os fios que tecem a rede" In: Educação, ano 26, n.226. São Paulo: Segundo, fevereiro/2000.p. 40

Responda as perguntas.

- Como é o acesso à Internet no local onde você vive, e onde estuda?
- Para quê você costuma usar a internet? Com que frequência você usa a internet?
- Aponte as vantagens e desvantagens que a internet traz para nossa sociedade.

Questão 4

Leia a letra da música de Chico Buarque e Roberto Menescal e em seguida responda a pergunta.

Bye, Bye, Brasil

Oi , coração

Não dá pra falar muito não

Espera passar o avião

Assim que o inverno passar

Eu acho que vou te buscar

Aqui tá fazendo calor

Deu pane no ventilador

Já tem fliperama em Macau

(...)

Eu tenho saudades da nossa canção

Saudades de roça e sertão

Bom mesmo é ter um caminhão

(...)

Baby bye, bye

Abraços na mãe e no pai

Eu acho que vou desligar

As fichas já vão terminar

(...)

Bye,bye Brasil

A última ficha caiu

Eu penso em vocês night \n day

Explica que tá tudo OK

(...)

Mas a ligação está no fim

Tem um japonês atrás de mim

(...)

Composição: Chico Buarque e Roberto Menescal - <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/45118/>

- a. Quais os meios de transporte citados na música?
- b. Qual o meio de comunicação citado na música?

Questão 5

Todos os dias, desde quando acordamos até o momento de dormir, utilizamos produtos das empresas multinacionais. Também conhecidas como transnacionais, as multinacionais são empresas que tem sede em um determinado país e filiais espalhadas pelos continentes.

Com o fim da Guerra Fria, a divisão do mundo em dois polos de poder econômico e político acabou, o sistema capitalista prevaleceu e as multinacionais passaram a circular por todo o espaço planetário, padronizando o cotidiano da vida da população mundial.

Complete o quadro com o nome do fabricante e o país-sede dos produtos que você utiliza no seu dia a dia.

Produto	Marca e País (es) fabricante(s)
Automóveis	Ex. <u>Volkswagen</u> (Alemanha)
Alimentos	
Ônibus	
Refrigerantes	
Aparelhos elétricos	
Aparelhos eletrônicos	

Adaptado <http://wylliams.wordpress.com/2012/02/10/uma-nova-sociedade-e-um-novo-ser-humano-em-rede/>

Gabarito

Questão 1

Resposta pessoal. O aluno deverá justificar os motivos pelos quais utiliza determinados meios de comunicação e se não utiliza algum, justificar também os motivos.

Questão 2

No texto deverá constar os meios de transportes desde a carruagem até os aviões a jato.

Questão 3

- a. Resposta pessoal (não tem, ruim, bom) especificando o lugar (casa, lan house, escola etc)
- b. O aluno deverá responder com informações do tipo: trabalho, pesquisa, bate papo e deverá dizer com que frequência (todo dia, uma hora na lan house etc)
- c. O aluno deverá escrever sobre o que ele pensa a respeito.

Questão 4

- a) Quais os meios de transporte citados na música?

GABARITO: Avião, caminhão

- b) Qual o meio de comunicação citado na música?

GABARITO: telefone orelhão (telefone publico com fichas)

Questão 5

Resposta pessoal. O aluno deverá colocar a marca dos produtos que utiliza no dia a dia e pesquisar a sede da empresa que fabrica cada um dos produtos que ele citou.